



Uema

UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

CAMPUS PINHEIRO

CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ELISANGELA SANTOS LOPES

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA
REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM SALAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Pinheiro

2025

ELISANGELA SANTOS LOPES

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA
REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM SALAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para ao Curso de Pedagogia
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão - UEMA para obtenção de grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Prof.^a Ma. Maria Lúcia de Souza Holanda.

Pinheiro

2025

Lopes, Elisangela Santos

A literatura Afro-brasileira como estratégia pedagógica na reafirmação da identidade negra em salas dos anos iniciais do ensino fundamental. Elisangela Santos Lopes. – Pinheiro, MA, 2025.

66 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia Licenciatura) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Pinheiro, 2025.

Orientador(a): Profa. Ma. Maria Lúcia de Souza Holanda

1. Literatura afro-brasileira. 2. Escolas quilombolas. 3. Estratégias pedagógicas. I. Título.

CDU 372.4+37.018.26(812.1)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Nicóle Lima Araujo – CRB-2 1893/O**

ELISANGELA SANTOS LOPES

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA
REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM SALAS DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentado junto ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão - UEMA, para obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 22/01/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LUCIA DE SOUZA HOLANDA**
Data: 07/02/2025 15:12:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Maria Lúcia de Souza Holanda(orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

IRACYRAN DE ASSUNCAO Assinado de forma digital por IRACYRAN DE
CORREA CONDE:41767403372 ASSUNCAO CORREA CONDE:41767403372
Dados: 2025.02.11 18:26:42 -0300'

Prof.^a Esp. Iracyran de Assunção Correa Conde
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente
 **EANES DOS SANTOS CORREIA**
Data: 12/02/2025 19:31:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr. Eanes dos Santos Correia
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

"Ser negro é um ato político, uma afirmação de identidade e resistência contra séculos de opressão."

Ângela Davis

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir estar aqui neste momento único e por todas as maravilhas que Ele tem proporcionado em minha vida.

Agradeço à minha família por todo o apoio e incentivo que sempre me deram. À minha mãe, que, dia após dia, me motiva a nunca desistir dos meus sonhos com suas sábias palavras; ao meu pai, por sempre estar ao meu lado; à minha irmã, que é a pessoa que mais deseja me ver formada na vida, e que tenho a profunda admiração pela mulher que você é.

Agradeço também ao meu companheiro, que, ao longo de quase cinco anos, foi peça essencial para que este momento fosse possível. A cada dia de sol e chuva, pelas estradas que percorremos juntos, posso ver que nada foi em vão. Foi apenas um sinal de que estávamos no caminho certo.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo momentos de aprendizado e crescimento. Esses momentos, ricos em conhecimento, serão indispensáveis em nossa vida profissional e pessoal. Em especial, à nossa turma do Joker, com quem passei os melhores “momentos” ao longo desses quatro anos. A cada apresentação de trabalho, um elo a mais era criado. Ao Marcos, meu amigo desde o primeiro dia de aula, com você aprendi o verdadeiro significado de ser companheiro. À Rafaela, que, no momento mais desafiador que enfrentei, trouxe a solução e, ao longo da minha vida, se tornou uma irmã. Ao João, que sempre foi minha “inteligência artificial”, me oferecendo aquele apoio tecnológico indispensável.

Aos meus professores, que me impulsionaram a crescer. Em especial, à Maria Lúcia Holanda, minha orientadora, que foi uma grande fonte de admiração desde o primeiro momento em que nos conhecemos. Sempre tão humana, paciente e atenciosa, suas qualidades são tantas que palavras são insuficientes para expressar a admiração que tenho por você. Meu muito obrigada.

RESUMO

A presente pesquisa traz como título “A Literatura Afro-Brasileira como Estratégia Pedagógica na Reafirmação da Identidade Negra em Salas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Cristina Moreira Araújo, localizada na Comunidade Quilombola Bacuri (zona rural) Santa Helena - MA, tendo como objetivo geral, analisar a contribuição da literatura afro-brasileira como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra. Como objetivos específicos buscamos identificar que tipo de literaturas os professores que atuam nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola quilombola de Bacuri utilizam em suas práticas pedagógicas. Verificar a percepção dos professores em relação a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica para a reafirmação da identidade dos alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental? A elaboração desta pesquisa se dá partir das seguintes questões norteadoras: A literatura afro-brasileira está sendo utilizada como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra nas salas de aula da Escola Cristina Moreira Araújo, na Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA. A Literatura Afro-Brasileira pode contribuir para a reafirmação da identidade negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para tanto buscou-se fundamentos em autores como: Munanga (1999), Silva (2005), Lopes (2005), Santos (2017), Evaristo (2009), e outros. Assim como documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008. Esta pesquisa é resultado de estudo bibliográfico e de campo, apoiando-se na abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento de produção de dados o questionário aplicado com quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através da análise dos dados ficou evidente que os participantes da pesquisa reconhecem que a literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na construção e preservação da identidade étnica das comunidades quilombolas, sendo uma ferramenta essencial para o fortalecimento da cultura local.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira. Escolas quilombolas. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

This research is entitled “Afro-Brazilian Literature as a Pedagogical Strategy for the Reaffirmation of Black Identity in Elementary School Classrooms at the Cristina Moreira Araújo Municipal School, located in the Quilombola Community of Bacuri (rural area) Santa Helena - MA, with the general objective of analyzing the contribution of Afro-Brazilian literature as a pedagogical strategy for the construction and reaffirmation of black identity. As specific objectives, we seek to identify what type of literature teachers who work in the classrooms of the initial years of Elementary School at the Quilombola school of Bacuri use in their pedagogical practices. To verify the perception of teachers in relation to Afro-Brazilian literature as a pedagogical strategy for the reaffirmation of the identity of students who attend the initial years of Elementary School? This research was developed based on the following guiding questions: Afro-Brazilian literature is being used as a pedagogical strategy in the construction and reaffirmation of black identity in the classrooms of the Cristina Moreira Araújo School, in the Quilombo Bacuri Community/SH/MA. Can Afro-Brazilian Literature contribute to the reaffirmation of black identity in the initial years of Elementary School? To this end, foundations were sought in authors such as: Munanga (1999), Silva (2005), Lopes (2005), Santos (2017), Evaristo (2009), and others. As well as official documents such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases 9394/96, Law 10.639/2003 and Law 11.645/2008. This research is the result of a bibliographic and field study, based on the qualitative approach. The questionnaire applied to four elementary school teachers was used as a data production instrument. Through data analysis, it became clear that the research participants recognize that Afro-Brazilian literature plays a fundamental role in the construction and preservation of the ethnic identity of quilombola communities, and is an essential tool for strengthening local culture.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Quilombola schools. Pedagogical strategies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A LITERATURA AFROBRASILEIRA	13
3. CONTEXTO POLÍTICO SOCIOEDUCACIONAL COMO MARCO SITUACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	19
4. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS DE RAÇA, DIVERSIDADE, EQUIDADE, RACISMO	24
5. A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DAS ETNIAS E A INSERÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO DA ESCOLA	28
6. A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A Influência da Literatura Afro-Brasileira na Formação Identitária nas Comunidades Quilombolas	33
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
7.1 Caracterização do campo de investigação	40
7.2 Processo de produção de dados	42
7.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	43
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	45
8.1 O que pensam as professoras sobre Literaturas Afro-brasileiras	45
8.2 Conhecimento e valorização da literatura afro-brasileira	45
8.3 Literatura Afro-Brasileira e Práticas Pedagógicas	50
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE	65

1. INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira ocupa um espaço significativo na história cultural do Brasil, sendo fundamental para a construção de uma identidade nacional que reconhece as diversas influências e manifestações de culturas originadas dos povos africanos. Este trabalho propõe uma análise sobre as contribuições da literatura afro-brasileira no contexto educacional, abordando a importância de suas produções para a reflexão sobre temas como racismo, diversidade, equidade e a valorização das etnias no cenário escolar quilombola. A partir da escolha do tema, busca-se evidenciar o papel da literatura afro-brasileira como ferramenta pedagógica na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que reconheça a contribuição e a riqueza das culturas africanas no Brasil.

A escolha de estudar esse tema se justifica pela relevância da literatura afro-brasileira no processo de construção de uma identidade plural e pelo impacto direto de suas obras no combate ao preconceito racial e na promoção da equidade nas escolas. A literatura, ao representar a vivência e a história dos negros no Brasil, contribui para a valorização da diversidade cultural, além de ser um meio eficaz para a educação sobre os direitos humanos e a importância do respeito às diferenças. No entanto, há uma lacuna no que tange ao reconhecimento e ao uso dessa literatura nos espaços escolares, o que torna necessário investigar como ela tem sido abordada no ensino fundamental, especialmente no que se refere à formação de professores e à atuação de comunidades como a quilombola.

Este trabalho será estruturado da seguinte forma: Na segunda seção, serão discutidas as abordagens históricas sobre a literatura afro-brasileira, com ênfase nas suas origens e na evolução ao longo do tempo. Em seguida, na terceira seção será analisado o contexto político e socioeducacional, destacando os marcos situacionais da cultura afro-brasileira e suas implicações na educação. Na quarta seção, a reflexão se expandirá para as contribuições da literatura afro-brasileira na análise de conceitos como raça, diversidade, equidade e racismo. Em continuidade, na quinta seção, será abordada a literatura afro-brasileira como uma ferramenta pedagógica para a valorização das etnias e a promoção da diversidade cultural no ambiente escolar. Na quinta será explorada a representatividade negra no ensino fundamental, com foco

nas percepções de professores e na realidade da comunidade quilombola Bacuri, Santa Helena - MA.

Diante do exposto a pesquisa traz o seguinte questionamento: A literatura afro-brasileira está sendo utilizada como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra nas salas de aula da Escola Cristina Moreira Araújo, na Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA. A Literatura Afro-Brasileira pode contribuir para a reafirmação da identidade negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Nesta perspectiva, os objetivos do estudo em questão voltam-se para analisar a contribuição da literatura afro-brasileira como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra, seguido dos objetivos específicos, com a seguinte problemática: Identificar que tipo de literaturas os professores que atuam nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola quilombola de Bacuri utilizam em suas práticas pedagógicas. Averiguar se os professores consideram a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica relevante nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental escolas situadas nas comunidades quilombolas? Verificar a percepção dos professores em relação a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica para a reafirmação da identidade dos alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental? Constatar junto aos professores de que modo eles acreditam que a literatura brasileira pode contribuir na construção e reafirmação da identidade negra dos alunos que frequentam a sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola quilombola de Bacuri/ Santa Helena?

A pesquisa desenvolvida neste trabalho é de natureza qualitativa, combinando uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo. A revisão bibliográfica envolveu a análise de obras e estudos acadêmicos sobre a literatura afro-brasileira, sua história, suas contribuições para a reflexão sobre questões raciais e sua aplicação pedagógica, além de teorias sobre diversidade e inclusão no contexto escolar. Já a pesquisa de campo foi realizada em uma escola situada em uma comunidade quilombola, tendo como foco a aplicação de questionários com professoras dessa instituição.

Os questionários visaram identificar as percepções dessas educadoras sobre a representatividade negra na escola, a utilização da literatura afro-brasileira em suas práticas pedagógicas e as principais dificuldades e desafios encontrados nesse processo. A escolha desse método de coleta de dados permitiu uma análise mais aprofundada das experiências e das práticas docentes, oferecendo um olhar empírico

e contextualizado sobre como a literatura afro-brasileira é trabalhada no ensino fundamental e o impacto dessa abordagem na valorização da cultura negra dentro da comunidade quilombola.

2. ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE A LITERATURA AFROBRASILEIRA

Por literatura afro-brasileira, podemos entender, como aquela que se refere à produção literária de autores negros no Brasil, que aborda questões relacionadas à identidade, cultura, resistência e experiências da população negra no país. Essa literatura se desenvolve a partir da experiência histórica da escravidão, da luta por liberdade e direitos, e das interações culturais que surgiram ao longo do tempo. Na sua representatividade, oferece visibilidade às vozes e experiências de pessoas negras, muitas vezes marginalizadas na literatura tradicional. Como identidade cultural contribui para a construção e valorização da identidade afro-brasileira, refletindo a riqueza da cultura africana e afro-brasileira.

Compreende-se como uma literatura que expressa de forma clara a crítica social, abordando temas como racismo, desigualdade social e injustiça, funcionando como um importante veículo de denúncia e reflexão crítica, trazendo uma diversidade de estilos e formas, enriquecendo a produção literária nacional. Como um instrumento educativo e de consciência, promove o reconhecimento da história e da luta do povo negro no Brasil, essencial para a educação e a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A literatura afro-brasileira emerge como uma rica e multifacetada expressão cultural, refletindo as vivências, lutas e contribuições da população afrodescendente no Brasil. Desde a chegada dos africanos ao território brasileiro, sua presença moldou a identidade nacional, e a literatura tornou-se um meio vital de resistência, afirmação e diálogo. O presente capítulo busca explorar as abordagens históricas que fundamentam a literatura afrobrasileira, traçando seu desenvolvimento desde a era colonial até a contemporaneidade.

Quanto ao contexto histórico, pesquisas nos revelam que a história da literatura afro-brasileira está intimamente ligada ao contexto da escravidão e da resistência cultural. A partir do século XVI, milhões de africanos foram trazidos ao Brasil, contribuindo significativamente para a formação cultural do país. A literatura, nesse contexto, não se restringiu apenas ao que foi escrito; as tradições orais desempenharam um papel fundamental na preservação da memória e da identidade africana.

É possível perceber que durante o período colonial, a escravidão e as condições adversas limitaram a produção literária formal dos africanos e seus

descendentes. No entanto, mesmo em face da opressão, surgiram formas de expressão, como as cantigas, histórias e danças que mantinham vivas as tradições africanas. A resistência cultural, portanto, foi uma forma de afirmação identitária.

Ressalta-se aqui a importância da oralidade, considerando que ela se apresenta como um pilar essencial da literatura afrobrasileira. As narrativas orais, transmitidas de geração em geração, são ricas em mitos, lendas e histórias que refletem a cosmovisão africana. Essas narrativas não apenas preservaram a cultura, mas também influenciaram a literatura escrita.

Autoras e autores afro-brasileiros, como Maria Firmina dos Reis, trouxeram essas tradições orais para a literatura escrita, como demonstrado em sua obra *Úrsula* (1859), que retrata a vida e as dificuldades das pessoas negras na sociedade brasileira da época. Essa obra é um marco importante, pois representa uma das primeiras tentativas de dar voz à experiência afro-brasileira na literatura.

A história do negro no Brasil começou pela escravidão dos povos africanos que foram trazidos do seu país de origem, para ser forçados aos trabalhos de escravidão no Brasil entre os séculos XVI e XIX, foram 400 anos de trabalhos escravos que os africanos foram submetidos a trabalharem de forma desumana para construir e estruturar o país que hoje temos, o trabalho dos povos africanos foi de suma importância para a formação identitária do povo brasileiro, deles foram herdados um legado de pluralidade cultural.

Os africanos apesar de serem oprimidos pelos europeus que os escravizavam, açoitados e sofrerem todos tipos de violências, foram fortes para viver sua cultura que era o que os confortava a dor de serem tirados de suas terras, sem direito a despedida, pois era através de suas vastas manifestações culturais que os mantinham os laços com o que lá ficaram do outro lado do Atlântico, e foram repassados para seus filhos que nasceram em terras brasileiras e devido a isso contribuíram além de suas mãos de obra com o crescimento do Brasil, como afirma Albuquerque e Filho (2006). Os europeus os trouxeram para trabalhar e servir nas grandes plantações e nas cidades, mas eles e seus descendentes fizeram muito mais do que plantar, explorar as minas e produzir riquezas materiais. Os africanos aqui trazidos como escravos tiveram um papel civilizatório, foram um elemento ativo, criador, visto que transmitiram à sociedade em formação elementos valiosos da sua cultura.

Os povos africanos que foram obrigados a vir para o Brasil, com intuito apenas de servir com sua mão de obra braçal, principalmente nas grandes lavouras, não

trouxeram consigo apenas isso, mas sim uma perspectiva de vida, e dando ênfase a construção do país, pois com sua ajuda temos o que hoje chamamos de Brasil, um país multicultural e subjetivo. E ao logo do período escravista começaram as primeiras manifestações culturais, com os descendentes africanos.

Em concordância com Santos (2017) as reivindicações do povo negro, precisava ser ouvido e visto, para que se pudesse continuar lutando pelo seu reconhecimento enquanto seres humanos, e através de manifestações culturais vinha ter esse lugar de fala, mediante a isso viram na literatura afro brasileira, uma forma de se expressar, todas as formas de violência que sofriam desde sua chegada do lado de cá do atlântico, e nesse contexto de se reinventar contra a escravidão que a literatura se transformou em uma ferramenta de liberdade de expressão, para que outras pessoas soubesse de como era a vida do negro no Brasil.

A literatura afrobrasileira foi uma herança dos povos trazidos da África, de suma importância para a formação da identidade nacional, é uma literatura que traz o negro como protagonista de sua história, e fazendo de sim um ser de vivências, perspectivas e ancestralidades. Onde sua história é o próprio negro o protagonista, pois seu contexto aborda a vida do negro, com a necessidade de lutar para se obter seu espaço preenchido e ouvido na sociedade que se começou a ser escrito os primeiros livros com essa temática afrobrasileiro.

Como ressalta Santos (2017) os negros precisaram reinventar suas lutas. Agora não mais contra o sistema de escravidão, mas pela garantia de direitos e cidadania, contra as formas de exclusão social, os estereótipos e preconceitos raciais. Pois o direito à cidadania não era visto como algo importante para povos, era vistos como seres incapazes para sociedade, era uma raça inferiorizada, sem história, sem relevância, mas com o uso das escritas através da literatura, começou a se ter uma produção de saberes e relatos que de certo modo vinha a se manifestar positivamente, dando ênfase a povo negro. Foi uma grande conquista, pois já se tinha negro capazes de dá-se ressignificado das existências, e de seu valor perante a sociedade que lhe olhavam apenas como seres para trabalhar braçalmente.

Mediante a isso a literatura tornou-se uma aliada nesse processo de ter seu lugar de fala e contar tudo que se vivia, se constituindo como uma expressão artística, e denominando como a literatura afro-brasileira, pois tinha-se o negro como escritor, e protagonista de sua própria história, pois os fatos não eram mais contados pelo outro, e sim por quem vivia e conhecia todos crueldade.

Uma vez que o negro começa a demonstrar através de suas escrituras, ele rompe paradigmas de todo um povo, que estava inserido sem um poder identitário, tirando da invisibilidade, e trazendo para o centro de protagonista e não negando mais seus traços e suas descendências.

Pode-se dizer que um sentimento positivo de etnicidade atravessa a textualidade afro-brasileira. Personagens são descritos sem a intenção de esconder uma identidade negra e, muitas vezes, são apresentados a partir de uma valorização da pele, dos traços físicos, das heranças culturais oriundas de povos africanos Literatura negra: uma poética de nossa afro- brasilidade e da inserção/exclusão que os afrodescendentes sofrem na sociedade brasileira. Esses processos de construção de personagens e enredos destoam dos modos estereotipados ou da invisibilidade com que negros e mestiços são tratados pela literatura brasileira, em geral (Evaristo, 2009, p. 20).

Os primeiros escritores negros foram pioneiros dessa luta árdua, para que hoje séculos depois, a comunidade negra tenha espaços e respeitos na sociedade, embora sabendo que ainda é uma sociedade racista, ignorante sobre a própria história, uma vez que o país que se tem hoje, foi uma parcela de herança da mãe África, portanto os primeiros autores foram de suma importância para dá uma significância na luta pelos seus direitos que até dias atuais são negligenciados.

Os pioneiros da literatura afro brasileira relatam todos os maus tratos e crueldades por eles vivenciados, enfatizavam suas dores e seus anseios, colocando em evidências o que eram proibidos de falar, tinha como tema romance abolicionista escritos por si e falando de si, não relatavam do outro e sim propriamente suas vidas próprias, suas ancestralidades como ressalta Evaristo (2009).

Temos como pioneira e primeira romancista afro brasileira Maria Firmino dos Reis (1822-1917), com seu romance Úrsula, publicado em 1859, uma mulher negra e maranhense, conhecida mundialmente, como pioneira da literatura afro brasileira, por escrever um romance abolicionista no Brasil, enfrentando toda forma de opressão, Não se pode esquecer das Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), Luís Gama (1830-1882), Cruz e Sousa (1861-1898), Lima Barreto (1881-1922), que foram personagem importantíssima para esse luta, trazendo um olhar crítico sobre as mazelas da escravidão, dando vozes para aqueles que não tiveram a oportunidade de falar, pois era pautados pela vivência de sujeitos negros/as na sociedade brasileira e trazendo experiências diversificadas.

A literatura afro brasileira foi uma ramificação da literatura brasileira, e se teve esse nome, pois era falada do povo afro, dos descendentes do povos africanos, que

foram trazidos de forma desumana, para ser escravizados no Brasil, pois essas nomenclatura afro foi de suma importância para enaltecer o povo negro, uma vez que a literatura brasileira só tinha como personagem de prestígio o embranquecimento, e o eurocéticos, e deixando tudo que se vinha do continente africano, como inferiorizado, mediante a isso a literatura afro desempenhou um papel importantíssimos, para a identidade nacional, tornando uma cultura que foi trazida pelos povos escravizados, para se tornar uma expressão artística e corroborando para um poder identitário .

A cultura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na formação da identidade nacional. Essa herança cultural, trazida pelos africanos escravizados durante a colonização, permeia todos os aspectos da sociedade, incluindo a expressão artística, com destaque para a literatura (Barros, 2023).

As práticas dessas literaturas vieram para unificar todas as vozes que por décadas ficaram caladas, por não ter uma manifestação artística que pudesse representar, e se enaltecer enquanto seres humanos iguais perante a sociedade escravista, que tentaram de todo modo silenciar, suas culturas.

Ao longo dos séculos, a presença e contribuição dos afrodescendentes foram muitas vezes negligenciadas ou distorcidas, mas a literatura afro-brasileira emerge como uma potente ferramenta para recontar e resgatar essas histórias. A riqueza da diversidade cultural do Brasil está intrinsecamente ligada à herança africana, que influenciou não apenas a música, dança e religião, mas também as expressões artísticas e literárias. A literatura afro-brasileira oferece uma perspectiva única, explorando temas como a diáspora africana, a luta contra a escravidão, a resistência cultural e a busca por uma identidade própria (BARROS, 2023, p. 28).

É pertinente relatar que a história da literatura afro não foi somente de silêncio, foi uma necessidade de se expressar, denunciar todos os sofrimentos, a primeira vez que foram muito coagidos a não falar, por se tratava de um tema que era negado para todos, pois era benéfica todas as formas de maltratos para as classes dominantes da época, que se tinham esses povos apenas como moedas de troca, mais através dessa resistência de relatar que se foi possível mudar, a figura do ser negro no Brasil, onde podemos dignificar os que foram pioneiros, pois mediante as suas bravuras e persistências para denunciar através de seus romances, deixando uma semente plantada para que os próximos que vieram, pudessem dar continuidade, a essa manifestação cultural, moldando todo um cenário, que os deixavam na invisibilidade.

Como discorre Barros (2023) a literatura afro nos convida a reconhecer e comemorar as contribuições dos afrodescendentes para a riqueza cultural do país, promovendo assim a construção de uma identidade nacional mais inclusiva, respeitosa e fiel à complexidade de suas raízes. Pois vem se apresentar como um leque de possibilidades, para a quebra de paradigmas que por muitos anos foram impostas a comunidade negra.

A medida que a literatura foi se popularizando e tendo mais visibilidade, com isso mais autores que se auto definiam com a problemática, e queria colocam isso em evidencias, destacam os autores contemporâneos como Evaristo e Cuti , pois o tema central na contemporaneidade, são identidade e religiosidade, tratando com bastante clareza, tema que são muito discriminados, pois eles não narram historiam, e sim contam o que já vivenciaram e ainda vivem, trazem um novo olhar para sociedade de temas bem pertinentes, e poucos discutidos.

Da perspectiva de ambos Evaristo a religião afro-brasileira, na literatura não se limita apenas à representação direta das práticas religiosas. Ela se manifesta também na estética, na linguagem e na musicalidade das obras. A influência dos cantos, danças e ritmos afro-brasileiros cria uma atmosfera única, imergindo o leitor em uma experiência sensorial que vai além das palavras escritas (Barros, 2023).

Os pioneiros falavam do período escravista fazendo duras críticas, as formas desumanas que viviam, já os contemporâneos falam do male atual o racismo estrutural, a religiosidade o resgate identitário, os pioneiros enfrentaram a escassez de oportunidade no abito educacional, mas conseguiram deixar para os que vieram após eles, oportunidade no abito educacional, onde se ter mais acessibilidade e oportunidade de relatar e se ouvido, e lido. Os escritores negros pioneiros abriram caminho para que as gerações seguintes pudessem explorar livremente suas identidades e experiências por meio da literatura (Barros, 2023).

3. CONTEXTO POLÍTICO SOCIOEDUCACIONAL COMO MARCO SITUACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A educação afro-brasileira percorreu um longo caminho até ser efetivamente implementada nas salas de aula. É importante destacar que a inserção dessa temática no currículo escolar foi resultado de intensas lutas de uma classe historicamente marginalizada pela sociedade brasileira. Ao longo desse processo, diversos marcos fundamentais foram conquistados para que a educação afro-brasileira fosse contemplada, embora, ainda hoje, sua implementação seja bastante deficiente. Este texto abordará os principais contextos que influenciaram essa trajetória, com ênfase nos aspectos políticos e educacionais da educação afro-brasileira.

Em concordância com Silva *et al.*, (2022) temos que destacar todo percurso sobre a história educacional afro-brasileira, e suas ressignificação em termo dos marcos legais para o reconhecimento e difusão da identidade cultural afro-brasileira no universo educacional, se torna necessárias conhecer e discutir, como forma de legitimar e fortalecer o sentimento de pertencimento e de disseminação cultural. Pois é no universo escolar que acontece o fortalecimento para que se tenhamos uma sociedade mais justa e igualitário livre de racismo, e a preparação para que os marcos possam não apenas serem referencias, e sim colocados em práticas com êxodo.

Ainda para Silva *et al.*, (2022) é fundamental destacar todo o percurso da história educacional afro-brasileira e sua ressignificação, especialmente no que se refere aos marcos legais que reconhecem e promovem a difusão da identidade cultural afro-brasileira no contexto educacional. É necessário conhecer e discutir esses aspectos como forma de legitimar e fortalecer o sentimento de pertencimento e a disseminação cultural. Afinal, é no ambiente escolar que se consolida o fortalecimento para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre de racismo. Além disso, é essencial que os marcos legais não apenas sirvam como referências, mas sejam efetivamente implementados com êxito na prática.

Ao abordar os marcos da educação afro-brasileira, é essencial compreender o panorama da vida afro no Brasil, uma sociedade que enfrentou uma luta árdua para que a legislação deixasse de ser apenas teórica e fosse, de fato, implementada na prática. Houve grande resistência para a aceitação da população negra e para o reconhecimento de suas manifestações culturais. Foi apenas na segunda metade do século XX que começaram a surgir os primeiros sinais de mudança, particularmente

nos anos 1970 e 1980, no que diz respeito à inclusão de grupos socialmente excluídos no ambiente escolar, entre eles a população negra e sua cultura.

Como destaca Silva *et al.*, (2022) um dos marcos mais importantes nesse processo foi a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), que trouxe um modelo mais democrático para garantir os direitos da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Esse marco fortaleceu e contribuiu para transformar a representação do negro no âmbito escolar, criando condições para que sua presença no currículo fosse inevitável. Embora ainda tenha havido resistência por parte de certos setores da sociedade, essas mudanças impulsionaram a continuidade da luta, permitindo que a educação afro-brasileira começasse a ser implementada de fato. A partir daí, a comunidade afro-brasileira passou a fazer parte do currículo escolar, a cultura negra passou a ser abordada nos planejamentos pedagógicos e, progressivamente, a ser discutida dentro das salas de aula.

É amplamente reconhecido que, embora os marcos legais para a educação afro-brasileira tenham sido estabelecidos com o objetivo de garantir os direitos da população negra, ainda persistem problemas de negligência e discriminação ao se tratar dos povos africanos e suas culturas. Em especial, os cultos afro-brasileiros, frequentemente vistos por muitos como algo "demoníaco", enfrentaram resistência para serem discutidos no âmbito escolar. Durante muito tempo, apenas temas eurocêntricos foram considerados apropriados para os currículos escolares. No entanto, as lutas continuaram ganhando cada vez mais força e voz, ressignificando a importância desses marcos para a comunidade negra.

Como destaca Silva *et al.*, (2022) a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) foi um marco importante, ampliando as conquistas já alcançadas e dando autonomia para uma educação mais inclusiva. Essa legislação promoveu uma educação mais igualitária e enriquecedora, ajudando a quebrar paradigmas em uma sociedade marcada pelo racismo, pois tornou obrigatória a inclusão de conteúdos relativos à matriz africana no currículo escolar.

Esses marcos, como a LDB e a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), foram fundamentais para afirmar a importância do povo negro e de suas contribuições à formação do Brasil. A promulgação da Lei 10.639/2003 foi um marco decisivo, pois tornou obrigatória a inclusão da cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino, garantindo que as escolas trabalhassem com a literatura afro-brasileira e adaptassem seus materiais didáticos para refletir essa realidade. Essa lei representou

uma reparação histórica, abordando a dívida social com a população negra, resultado de séculos de escravização, políticas de embranquecimento e práticas racistas.

Aprovada em 9 de janeiro de 2003, a Lei 10.639/2003 faz alterações à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para implantar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio e estabelecer especificações pertinentes. Com a obrigatoriedade da lei a história do povo Africano ganhou uma nova faceta de protagonismo perante a sociedade, uma vez que os currículos tinham que evidenciar de forma positiva (Almeida & Sanchez, 2017)

Em 9 de janeiro de 2003, a Lei 10.639/2003 passou a modificar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. Essa inclusão visava dar protagonismo à história do povo africano no Brasil, reconhecendo sua importância nas narrativas educacionais. Como afirmam Almeidas e Sanchez (2017), a lei foi um passo importante, mas, para que as mudanças sociais aconteçam de fato, é necessário repensar os currículos e realizar uma reeducação da sociedade sobre a contribuição dos negros e negros para a construção do Brasil que conhecemos hoje.

É importante destacar, conforme Almeida e Sanchez (2017) que, embora o ensino da história e da cultura afro-brasileira seja fundamental para desconstruir as desigualdades raciais, ele não garante uma mudança imediata nas relações sociais desiguais. Porém, ao ser implementada no ambiente escolar, essa temática tem o potencial de promover uma nova perspectiva sobre o Brasil e ajudar a sociedade a compreender que a história da África e do Brasil estão intrinsecamente entrelaçadas.

A promulgação da Lei 10.639/2003 foi uma forma de dar voz a uma comunidade literária historicamente silenciada e reprimida. A implementação dessa lei deve ser vista como uma reparação histórica e uma tentativa de corrigir os danos causados pelo longo período de escravidão e pela marginalização do povo negro. Em 2008, a Lei 11.645/2008 ampliou esse marco, incluindo também a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena, ampliando a valorização das duas grandes populações que, juntamente com os negros, são fundamentais para a formação da sociedade brasileira (Fontenele & Cavalcante, 2020).

Como observam Fontenele e Cavalcante (2020), essas leis, especialmente a Lei 11.645/2008, contemplam tanto os negros quanto os indígenas, reconhecendo a

importância desses grupos para a formação histórica, social, econômica e cultural do Brasil. A implementação dessas normas deve ser vista como um passo importante para a promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária, combatendo o racismo e a discriminação nas escolas.

A Lei 11.645/2008 trouxe orientações que viabilizam a inclusão afirmativa da história e cultura afro-brasileira e indígena, possibilitando mais uma conquista para a cidadania e a democratização no Brasil. Contudo, apesar da relevância dessas leis, a implementação ainda é desigual e fragmentada, e o currículo escolar precisa ser constantemente repensado para refletir de maneira plena as contribuições dos negros e indígenas à formação da sociedade brasileira (Fontenele & Cavalcante, 2020).

Em resumo, as leis relacionadas à educação afro-brasileira foram essenciais para garantir que o povo negro ocupasse seu devido lugar na sociedade. Através da educação, é possível avançar para um Brasil mais igualitário, mas é necessário um olhar crítico e uma supervisão contínua sobre sua implementação. A temática afro-brasileira não pode se resumir apenas ao Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, mas deve ser incorporada de forma permanente nos currículos escolares. Como aponta Silva *et al.*, (2022), a implementação dessas leis exige uma fiscalização constante para que as metas sejam cumpridas efetivamente.

Como afirmam Silva *et al.*, (2022) a luta pela educação afro-brasileira continua sendo um processo constante e, embora a legislação tenha avançado, ainda há uma parcela significativa da sociedade que discrimina e fragmenta a temática afro-brasileira, negando-lhe a devida importância. Isso evidencia que, embora a legislação tenha 21 anos, ainda há muito a ser feito para garantir que a história e a cultura afro-brasileira sejam reconhecidas e respeitadas em sua totalidade.

É importante destacar que todas essas leis foram fundamentais para garantir que a população negra conquistasse seus direitos na sociedade, e é através da educação que podemos avançar para um país mais igualitário. No entanto, é necessário adotar um olhar crítico em relação à implementação dessas leis, que ainda é truncada nos currículos escolares. A implementação continua muito restrita ao Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro, o que limita sua efetividade. Para que essas leis cumpram suas propostas e objetivos, é imprescindível estabelecer um sistema contínuo de supervisão e avaliação, garantindo que as metas sejam cumpridas de forma eficaz. Caso contrário, corre-se o risco de que elas não alcancem o impacto necessário (Silva *et al.*, 2022).

Conforme afirmado por Silva *et al.*, (2022), podemos concluir que a luta pela educação afro-brasileira sempre esteve presente e, pelo que se observa, continuará por um longo período. O Brasil foi e ainda é construído com base em sua diversidade étnica, cultural e histórica. Contudo, embora a lei tenha 21 anos de implementação, ainda há uma grande parcela da sociedade que discrimina e fragmenta a temática afro-brasileira, tratando-a com inferioridade e desconsiderando seu caráter legítimo de direito.

4. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A REFLEXÃO SOBRE OS CONCEITOS DE RAÇA, DIVERSIDADE, EQUIDADE, RACISMO

A literatura afro-brasileira desempenha um papel determinante na valorização do povo negro, pois, ao contrário de ser uma história contada por outros, ela é narrada pelos próprios protagonistas dessa trajetória, os negros, que expressam uma identidade empoderada. A partir dessas narrativas, busca-se enaltecer a contribuição do povo negro para o multiculturalismo da sociedade brasileira.

Conforme destacado por Souza *et al.*, (2022), o início da literatura infantil no Brasil foi marcado por preconceitos e racismo, oriundos do pensamento socialmente difundido na época. Nesse contexto, a literatura afro-brasileira surge como um importante meio para discutir e combater o racismo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais diversa e respeitosa. Ao destacar e dar visibilidade a essas questões, a literatura afro-brasileira promove a reflexão sobre a equidade racial, fundamental para o progresso social, fruto de muitas lutas e marcos legais ao longo da história.

Souza e Vieira (2016) também enfatizam a importância da literatura afro-brasileira na formação de crianças mais igualitárias e menos racistas. A literatura afro atua como um elemento mediador de transformação social, uma vez que, por meio de suas narrativas, possibilita o conhecimento da história do negro, que foi historicamente inferiorizado por uma sociedade escravagista com pensamento eurocêntrico. A visibilidade proporcionada por essas obras ajuda a promover a equidade, questionando os padrões de subordinação impostos à população negra.

Como ressalta Evaristo (2009), ao refletirmos sobre as vivências afrodescendentes, é necessário considerar o conjunto de subjetividades que essas experiências envolvem, especialmente a partir da condição de homens e mulheres negras na sociedade brasileira. A literatura afro-brasileira, nesse sentido, constrói uma subjetividade própria, expressa por meio de narrativas que refletem as experiências e lutas do povo negro, ajudando na afirmação de sua identidade e no fortalecimento de sua presença na sociedade.

Santos (2013) relembra que, há anos, os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Mesmo nas senzalas e nos porões das fazendas, os negros nunca deixaram morrer as tradições culturais de suas raízes,

reafirmando sua presença e importância na construção da sociedade brasileira. A literatura negra surge, portanto, como um movimento para colocar o negro como protagonista de sua própria história, transformando a narrativa anteriormente construída pelos brancos, que frequentemente relegavam os negros ao papel de coadjuvantes ou antagonistas.

Hall (2005) argumenta que a identidade não é algo fixo, mas algo em constante formação, construída ao longo do tempo por meio de processos inconscientes. Nesse contexto, a literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na formação da identidade das crianças, ao apresentar figuras negras como protagonistas de sua própria história e reforçar a importância do respeito e da valorização da diversidade.

Como relata Santos (2013) há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. Sempre trazendo suas culturas para os discursos e jamais permitindo que ficasse na invisibilidade perante a sociedade, sempre colocando-se em evidências para que pudesse ocupar seus espaços de afirmações, para transformar e reafirmar um espaço mais de isonomia.

Pois a literatura negra surgiu como um movimento para que se pudesse colocar o negro como protagonista de sua própria identidade, pois o que se sabia dos negros era o branco contando e moldando a característica do negro, fazendo com que os negros fosse meramente um coadjuvante de sua própria história, e sendo os maus fatores culturais brasileiros, e esse cenário só foi possível através de todo um processo de lutas para que a literatura afro pudesse ser mediada com a sociedade e trouxesse o negro a ser protagonista de todo um processo histórico. Se levarmos em consideração a quantidade de obras que compõe a literatura brasileira percebemos que o personagem negro aparece bem menos como protagonista em relação ao personagem branco e surge muito mais como coadjuvante ou mesmo como antagonista do personagem central (Rufatto, 2012).

Fazzi (2012) afirma que o discurso de negação das relações raciais e a classificação dicotômica entre branco e negro perpetuam o racismo estrutural na sociedade. Portanto, a literatura afro-brasileira deve ser um instrumento essencial para a construção de uma sociedade mais plural e antirracista, combatendo os

preconceitos desde a infância e promovendo uma educação mais inclusiva e respeitosa.

Em consonância com Andrade (2005), a ausência de referências positivas nas narrativas sobre a criança negra pode prejudicar sua autoestima e sua relação com sua identidade racial. Por isso, é fundamental que os livros escolares e outras produções literárias incluam mais representações do negro como protagonista, valorizando sua cultura, história e contribuição para a sociedade. Essa visibilidade contribui para a formação de uma identidade mais positiva e para o fortalecimento da igualdade racial.

É fundamental estar atento ao fato de que ao apresentar narrativas afro-brasileiras, estamos contribuindo para a formação identitária de todo um povo. Essas histórias retratam a vida dos descendentes, suas vivências passadas e presentes, e valorizam de maneira positiva seus traços físicos, religiões, culturas e subjetividades. Dessa forma, a literatura afro-brasileira desempenha um papel crucial na construção da autoestima e na promoção da igualdade, ajudando a afirmar e fortalecer a identidade do povo negro na sociedade. Como discorre Evaristo, (2009, p. 20):

Pode-se dizer que um sentimento positivo de etnicidade atravessa a textualidade afro-brasileira. Personagens são descritos sem a intenção de esconder uma identidade negra e, muitas vezes, são apresentados a partir de uma valorização da pele, dos traços físicos, das heranças culturais oriundas de povos africanos e da inserção/exclusão que os afrodescendentes sofrem na sociedade brasileira. Esses processos de construção de personagens e enredos destoam dos modos estereotipados ou da invisibilidade com que negros e mestiços são tratados pela literatura brasileira, em geral.

Em consonância com a autora mencionada, a literatura afro-brasileira rompe com os paradigmas tradicionais ao apresentar uma visão mais ampla e positiva do negro, destacando sua diversidade, cultura e religião, aspectos frequentemente marginalizados ou invisibilizados em outras formas de literatura. Enquanto a literatura dominante muitas vezes retrata o negro como subalterno, desconsiderando-o como construtor de saberes e tratando sua religião com desprezo, como algo demoníaco, a literatura afro-brasileira ressignifica essa narrativa. Ela combate a representação do negro como uma etnia sem valor e sem cultura, oferecendo uma visão que reafirma sua importância e complexidade. Para aponta Almeida (2019), o racismo, enquanto um processo histórico e político, cria condições sociais que perpetuam a discriminação sistemática contra grupos racialmente identificados, direta ou indiretamente.

Para finalizar essa seção, é importante destacar que a literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na transformação das estruturas sociais e culturais do Brasil. Ao fornecer uma perspectiva autêntica sobre a história, cultura e vivências do povo negro, ela desafia as narrativas tradicionais que marginalizam e invisibilizam essa população. As obras afro-brasileiras são essenciais para a construção de uma identidade mais inclusiva, onde a representação do negro como protagonista é central para combater estereótipos, desmistificar preconceitos e valorizar suas contribuições à sociedade brasileira. Assim, essa literatura vai além da simples representação, promovendo uma reflexão profunda sobre as dinâmicas de raça, diversidade e inequidade no contexto brasileiro (Almeida, 2019).

Além disso, a literatura afro-brasileira oferece uma ferramenta poderosa para a educação e a formação de novas gerações. Ao incluir essas narrativas nos currículos escolares e nos espaços culturais, é possível criar um ambiente mais plural, que reconhece a importância da diversidade étnico-racial para a construção de uma sociedade mais justa. Ela ajuda a conscientizar crianças e jovens sobre a importância do respeito, da empatia e da equidade, construindo um futuro em que os conceitos de igualdade e antirracismo sejam vivenciados no cotidiano. Dessa forma, a literatura afro-brasileira não apenas educa, mas também empodera os indivíduos, permitindo que se reconheçam e se afirmem como sujeitos de sua própria história (Almeida, 2019).

Por fim, a literatura afro-brasileira é uma das principais aliadas na luta contra o racismo estrutural presente na sociedade. Ao resgatar e valorizar as tradições, religiões e cosmovisões afro-brasileiras, ela combate o preconceito que ainda persiste em muitos âmbitos da cultura e da política. Através de suas narrativas, é possível evidenciar a riqueza cultural e histórica do negro no Brasil, mostrando que a sua identidade não está subordinada a padrões impostos, mas sim é uma construção legítima e cheia de complexidade. Ao destacar essas contribuições, a literatura afro-brasileira torna-se uma ferramenta vital para a promoção de uma sociedade mais igualitária e para o enfrentamento do racismo, criando um espaço de visibilidade e de afirmação da identidade negra.

5. A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A VALORIZAÇÃO DAS ETNIAS E A INSERÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO DA ESCOLA

A escola é um espaço fundamental para a transformação de uma sociedade mais justa e antirracista. A educação é a chave para modificar o cenário de exclusão social e garantir um futuro que respeite a diversidade, promovendo a equidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ao afirmarem que:

É papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias" (Brasil, 2004, p.7).

Nesse contexto, é evidente que a escola deve agir como mediadora de uma educação transformadora, que valorize todas as formas de manifestação cultural, com especial destaque para os grupos minoritários, como a comunidade afro-brasileira. O ambiente escolar deve ter como princípio a valorização da diversidade, criando condições para que, por meio do currículo e das metodologias adotadas, seja possível combater a sociedade preconceituosa que temos, resultado de uma história distorcida e insuficientemente abordada sobre os povos descendentes da África.

Como suscita Souza *et al.*, (2022), faz-se necessário que as escolas se sensibilizem e trabalhem para desmistificar essa suposta superioridade do branco sobre o negro e valorizar a cultura afro-brasileira em seus aspectos estéticos, artísticos, culturais e históricos, os quais são fontes de riqueza e originalidade étnica na formação do Brasil. Historicamente temos a personagem do negro sendo inferioridade, deixado de lado toda sua contribuição para a formação identitária do Brasil, e nessa percepção que a escola deve agir, para que se tenha o enaltecimento necessário no âmbito escolares, trazendo métodos práticos de leitura, estratégias interdisciplinar que envolvam o tema da negritude e ferramentas que englobam todo esse cenário a literatura afro-Brasileira.

A literatura afro-brasileira surgiu para romper com os paradigmas de uma sociedade que relegou os negros a condições extremas de abandono e desprezo, desde os movimentos abolicionistas. Embora esses movimentos não tenham proporcionado a verdadeira liberdade, deixaram os negros à mercê de sua própria

sorte, sem recursos, moradia ou apoio. Quando a figura do negro era mencionada, era geralmente associada ao desprezo e à subalternidade. A literatura, então, veio para alterar esse cenário de invisibilidade, trazendo o negro para contar sua própria história, denunciar as desigualdades e apresentar sua cultura e religiosidade.

Por muito tempo, a educação brasileira foi pautada por uma visão eurocêntrica, com livros didáticos embranquecidos e a figura do negro sendo ignorada ou retratada de forma desrespeitosa. Esse panorama começou a mudar quando a literatura afro-brasileira foi incorporada ao currículo escolar, passando a ser reconhecida como uma ferramenta importante para a educação e para a conscientização social. No entanto, a literatura afro-brasileira ainda é vista por parte da sociedade como um tabu, em grande parte devido a uma educação racista profundamente enraizada no cotidiano. A falta de preparo dos educadores para trabalhar com essas questões compromete, sem dúvida, a missão da escola na formação de cidadãos críticos e responsáveis para o futuro (Munanga, 2005).

Nesse contexto, é imperativo que a formação pedagógica dos professores esteja alinhada aos princípios da educação inclusiva e antirracista. Os educadores precisam se qualificar constantemente para transformar um cenário que, por décadas, permaneceu à margem, e implementar práticas pedagógicas que promovam a educação igualitária e combatam o racismo. Se queremos construir uma sociedade mais equitativa, é essencial trabalhar com intencionalidade no processo educativo, principalmente com as crianças dentro das escolas.

A criança de etnia negra precisa se ver representada em sua educação, sentindo-se protagonista desse processo, o que contribui para sua autonomia e autoestima. Contudo, ainda vivemos sob uma lógica étnico-racial que privilegia a educação eurocêntrica, desconsiderando e desvalorizando outras culturas, como as indígenas, africanas e asiáticas (Brasil, 2004). Para que essa realidade se transforme de fato, é necessário ir além da teoria e efetivar mudanças no cenário educacional. Isso implica preparar os docentes para olhar a educação de uma forma mais plural e crítica. Não basta afirmar que não somos racistas, é preciso investir na formação sobre relações étnico-raciais, pois já se passaram mais de 20 anos de obrigatoriedade de sua implementação, mas a prática ainda é fragmentada e insuficiente.

Como vêm reafirmar os autores, Silva e Rodrigues (2022, p. 38):

[...] os professores necessitam desenvolver práticas que abordem temas relevantes que desvelem circunstâncias de discriminação e desrespeito, a exemplo da diversidade étnico-racial, circunstâncias essas, que são

pertinentes pelas várias situações de conflitos existentes dentro da própria escola e nos mais diversos níveis e contextos sociais.

Como afirmam Silva e Rodrigues (2022), os professores necessitam desenvolver práticas que abordem temas relevantes que desvelem circunstâncias de discriminação e desrespeito, a exemplo da diversidade étnico-racial, uma realidade que se manifesta tanto nos conflitos cotidianos dentro das escolas quanto nos contextos sociais mais amplos. Esse ponto destaca a urgência de uma abordagem crítica e reflexiva na educação, que não se limita apenas ao reconhecimento das questões raciais, mas também à promoção de um ambiente escolar mais justo e inclusivo. Nesse sentido, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgado em 1996, conforme Pontes (2017), estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, com o objetivo de integrar o continente africano no currículo escolar e dar visibilidade às contribuições culturais e filosóficas dos pensadores africanos.

No entanto, como pontuam os autores, a implementação dessa lei não se concretiza automaticamente: é preciso que as escolas adotem um currículo diversificado e antirracista, com educadores preparados para lidar com essas questões de maneira eficaz. Assim, a formação contínua dos professores e a incorporação dessas temáticas em todas as áreas do conhecimento são fundamentais para que se avance na construção de uma sociedade mais igualitária e transformadora, pois conforme ressalta Santos e Rodrigues (2022, p.121):

à diversidade étnico-racial pode e deve ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento, pois é pertinente ao contexto diário e contribui na formação dos sujeitos, possibilitando reflexões e posicionamentos críticos diante os desafios postos na sociedade.

Vale ressaltar aqui também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que desde sua primeira versão de 2015, tem se mostrado uma importante contribuição para a efetivação de uma educação mais equitativa. Essa diretriz busca garantir uma educação que seja acessível a todos, com ênfase na educação étnico-racial, como uma estratégia para combater o racismo e fomentar uma sociedade mais plural. De acordo com o parecer do Brasil (2015), a BNCC visa a ampliação dos conhecimentos sobre as relações étnico-raciais, abordando a eliminação do racismo e do etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira. Nesse contexto, o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, deve ser integrado em todo o currículo escolar, com

destaque para as áreas de educação artística, literatura e história brasileira, ao longo de todas as etapas da Educação Básica.

É possível perceber que a versão de 2015 da BNCC demonstrou uma preocupação em eliminar o racismo no âmbito escolar, reconhecendo a educação como uma ferramenta poderosa para mudar o cenário de exclusão e preconceito estrutural. A partir dessa perspectiva, é fundamental que, desde a educação básica, a literatura seja utilizada como estratégia para combater o racismo e ensinar sobre a formação da sociedade brasileira. Para que essa proposta seja efetivada, cabe ao professor dominar esse conhecimento e trabalhar para que ele seja transmitido de maneira adequada e transformadora.

Na atualização da BNCC em 2017, a educação básica reafirma que é dever da escola proporcionar um ambiente que valorize os direitos humanos e os princípios democráticos, além de desnaturalizar qualquer forma de violência, especialmente a violência simbólica. Essa violência impõe normas, valores e conhecimentos considerados universais, sem estabelecer o diálogo entre as diversas culturas presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2017). É inaceitável que, em nosso país, a educação continue a negligenciar amplas parcelas da população, especialmente aquelas que, por décadas, foram marginalizadas no contexto escolar.

O educador deve ter um papel ativo, sendo capacitado para lecionar e, assim, possuir a autoridade necessária para abordar a temática racial com propriedade. Para falar sobre a negritude, o professor precisa ter identidade e trazer referências que enalteçam o negro, como os livros de literatura afro-brasileira, que têm a intencionalidade de promover o resgate identitário. A ausência de referências positivas no livro didático e em outros espaços educacionais pode prejudicar a formação da identidade da criança negra, levando-a, muitas vezes, a rejeitar sua origem racial na fase adulta, o que gera impactos negativos em sua vida cotidiana (Andrade, 2005).

A criança afro-brasileira precisa encontrar modelos de estética e representações positivas no ambiente escolar, que a motivem e contribuam para sua formação de identidade. Nesse processo, é essencial que os professores estejam comprometidos com o combate ao racismo e com a transformação da sociedade em uma sociedade antirracista. No entanto, é necessário reconhecer que o estereótipo do professor pode impactar o ensino e a aprendizagem das crianças. Ainda há um grande desafio relacionado à compreensão da democracia racial por parte dos educadores, e esse desafio não é exclusivo de professores brancos, mas também de

muitos professores negros que permanecem alheios à questão racial no cotidiano escolar (Abramowicz & Oliveira, 2010).

Como argumenta Silva (2010, p. 35):

[...] a literatura que propõe uma representação do negro, rompendo com os estereótipos, pode trazer imagens enriquecedoras e promover uma construção de identidade e autoestima positiva. Ao ver o negro como protagonista, a literatura contribui para o desenvolvimento de um orgulho de ser quem se é, de sua história e cultura, enaltecendo a luta pelo reconhecimento e pela ocupação do negro na sociedade.

Diante de tudo que foi abordado nessa sessão, considera-se que a escola deve ser um espaço onde a criança de etnia negra se sinta representada e valorizada. É fundamental que haja literatura que a retrate de forma empoderada, contribuindo para a construção de sua identidade. Mesmo que a criança ainda não saiba ler por si mesma, ela pode se envolver e se encantar com as histórias que ouve, histórias de seus próprios povos e culturas trabalhadas em sala de aula. Este é um papel essencial do professor: criar uma abordagem lúdica e envolvente que favoreça o protagonismo da criança. Como argumentam Brandão e Rosa (2010), a seleção cuidadosa dos livros e a qualidade das conversas mediadas pelos educadores proporcionam uma base sólida para o desenvolvimento de ouvintes ativos e pensantes, capazes de buscar sentidos e apreciar as histórias que escutam. Ao fazer isso, o professor não apenas ensina, mas também nutre a capacidade das crianças de se reconhecerem e se empoderarem, criando um ambiente educacional mais justo e transformador.

6. A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A Influência da Literatura Afro-Brasileira na Formação Identitária nas Comunidades Quilombolas

As escolas localizadas em territórios remanescentes de quilombo atendem, em sua maioria, a uma população predominantemente negra, que historicamente tem lutado por uma educação de qualidade, antirracista e que contribua para a afirmação de sua identidade. Uma escola quilombola, reconhecida como tal, não deve ser apenas um espaço de ensino convencional, mas também um local de resistência cultural, onde se valorize e se celebre a história e a cultura afro-brasileira. No entanto, alcançar esse reconhecimento não é uma tarefa simples. Ele resulta de intensas lutas travadas pela comunidade, tanto dentro da escola, no processo educativo, quanto fora dela, nas interações com o entorno social, que muitas vezes não reconhece ou valoriza a especificidade e a importância das culturas negras e quilombolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola (BRASIL, 2013), determina em um dos seus princípios, o direito dos estudantes, dos profissionais da educação e da comunidade de se apropriarem dos conhecimentos tradicionais e das formas de produção das comunidades quilombolas de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade e a implementação de um projeto político-pedagógico que considere as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades quilombolas.

As escolas localizadas em territórios quilombolas desempenham um papel crucial na preservação e afirmação da identidade cultural e histórica das comunidades negras. Essas instituições educativas não devem se limitar apenas na transmissão de conteúdos acadêmicos. Como espaços multiculturais, a história, a cultura e as tradições afro-brasileiras devem ser valorizadas. A literatura afro-brasileira, como estratégia pedagógica, se apresenta como uma ferramenta poderosa na construção e reafirmação da identidade negra, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Este capítulo propõe refletir sobre a importância dessas escolas e como a literatura afro-brasileira pode contribuir para o fortalecimento da identidade dos alunos, formando cidadãos orgulhosos de sua herança e cultura.

Para que a proposta de educação quilombola seja efetiva, os educadores precisam ser capacitados para trabalhar com questões étnico-raciais. Ao abordar a negritude na sala de aula, é essencial que os professores estejam familiarizados com

as questões históricas, sociais e culturais relacionadas aos negros. O uso de recursos didáticos que contextualizem e enalteçam a cultura afro-brasileira, como a literatura afro-brasileira, desempenha um papel fundamental na construção de uma identidade positiva para as crianças negras. Como afirmam Mota e Santos (2017, p. 17): “a História e as manifestações culturais afro-brasileiras devem ser contempladas de maneira universal nos currículos das escolas brasileiras, sobretudo em escolas que oferecem educação básica para a população quilombola.”

As escolas quilombolas têm características particulares, pois estão situadas em regiões onde as comunidades remanescentes de quilombo preservam seus saberes, valores e tradições. Essas escolas atendem, na maioria das vezes, a uma população majoritariamente negra, que tem enfrentado, ao longo da história, uma educação que frequentemente negligencia ou desvaloriza suas culturas e suas identidades. Nesse contexto, é fundamental que a educação escolar nessas regiões seja uma ferramenta de valorização da identidade negra, de reconhecimento da ancestralidade e de afirmação da história do povo negro no Brasil (Mota & Santos, 2017).

Entretanto, pesquisas e estudos revelam que a realidade dessas escolas ainda está longe de ser ideal. Muitas delas enfrentam dificuldades como falta de recursos, formação docente inadequada e currículo que não contempla adequadamente as questões étnico-raciais. Nesse cenário, a literatura afro-brasileira surge como uma poderosa estratégia pedagógica, pois tem o potencial de resgatar e valorizar a cultura negra, oferecendo aos estudantes representações positivas de si mesmos e de sua história

A literatura afro-brasileira é uma rica fonte de saberes e representações culturais que pode ser utilizada nas escolas quilombolas para fortalecer a identidade dos alunos. Por meio de obras literárias que narram histórias de resistência, superação e valorização da cultura negra, os professores têm a oportunidade de resgatar a história africana, a luta contra a escravidão e as contribuições do povo negro para a sociedade brasileira. Esses elementos são fundamentais para que as crianças negras compreendam sua importância histórica e se reconheçam como protagonistas de sua própria história.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a literatura é uma ferramenta acessível e eficaz para o desenvolvimento da consciência étnico-racial. Ao utilizar livros que retratam personagens negros, mitos africanos, tradições e lutas históricas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e

representativo. A partir dessas narrativas, os alunos se sentem valorizados e reconhecidos, o que contribui diretamente para o fortalecimento da sua autoestima e da sua identidade negra (Mota & Santos, 2017).

Segundo Mota e Santos (2017, p. 22): “a História e as manifestações culturais afro-brasileiras devem ser contempladas de maneira universal nos currículos das escolas brasileiras, sobretudo em escolas que oferecem educação básica para a população quilombola.” Isso significa que a literatura afro-brasileira deve ser incorporada ao currículo escolar de forma contínua, permitindo que as crianças se vejam refletidas nas histórias que são contadas em sala de aula.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças estão em uma fase crucial de formação da identidade. É nesse momento que as influências externas, incluindo a educação escolar, desempenham um papel fundamental na construção da percepção que o aluno tem de si mesmo e do mundo ao seu redor. Quando a literatura afro-brasileira é inserida nesse contexto, ela se torna uma ferramenta essencial para afirmar a identidade negra dos estudantes, promovendo um processo de ressignificação da história e da cultura afro-brasileira (Mota & Santos, 2017).

A literatura afro-brasileira, ao abordar temas como a luta contra o racismo, as contribuições dos negros à cultura brasileira e as histórias de resistência e superação, permite que as crianças negras se reconheçam como parte de um legado histórico rico e positivo. Esse processo é fundamental para a construção de uma identidade sólida e orgulhosa, que resista às tentativas de invisibilização da cultura negra na sociedade. Além disso, a literatura afro-brasileira contribui para a formação de valores de respeito e valorização da diversidade racial e cultural. Ao ter acesso a narrativas que refletem a riqueza e a pluralidade da cultura negra, os estudantes não apenas reafirmam sua identidade, mas também aprendem a respeitar e a valorizar as identidades de outros grupos étnico-raciais.

Apesar do potencial da literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica, a sua implementação nas escolas quilombolas enfrenta diversos desafios. A falta de formação contínua para os educadores, a escassez de recursos pedagógicos e a resistência a mudanças curriculares são obstáculos significativos. Além disso, muitas escolas ainda não possuem um currículo que contemple adequadamente as questões étnico-raciais, o que dificulta a integração de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira de forma sistemática e efetiva.

Para Munanga (2005, p.15):

[...] alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional.

Entretanto, é possível observar que, à medida que as comunidades quilombolas conquistam mais visibilidade e reconhecimento, cresce também a consciência sobre a importância de uma educação antirracista. Diversas iniciativas, como programas de formação para professores e a elaboração de materiais didáticos que contemplem a literatura afro-brasileira, têm surgido para enfrentar esses desafios e promover uma educação mais inclusiva e representativa.

Como sugere Saviani (2011), a educação deve ser um processo de “afirmação da humanidade de cada indivíduo dentro de sua realidade histórica”. Isso significa que, ao integrar a literatura afro-brasileira na prática pedagógica, as escolas quilombolas podem não apenas promover a valorização da identidade negra, mas também proporcionar aos alunos uma educação que os prepare para enfrentar o racismo estrutural e para se posicionarem como sujeitos de sua própria história.

O Plano Nacional de Educação Quilombola estabelece, entre outros pontos, a valorização das culturas das comunidades quilombolas, afirmando que as atividades docentes nessas escolas devem ser, preferencialmente, realizadas por professores oriundos dessas comunidades (BRASIL, 2010). Isso se justifica pelo fato de que esses educadores estão mais familiarizados com a história e as vivências locais, o que possibilita uma mediação cultural mais eficaz e próxima da realidade dos alunos.

É necessário que o professor tenha um profundo senso de pertencimento à sua comunidade e um compromisso com a valorização da cultura negra. Esse profissional deve ser capaz de romper com a educação eurocêntrica e promover um ensino que enalteça a contribuição do negro para a sociedade brasileira. Como destaca Saviani (2011), a educação tem o poder de produzir e afirmar a humanidade de cada indivíduo dentro de sua realidade histórica. A escola quilombola, portanto, deve ser um espaço de mediação, onde o processo educativo não apenas transmita conhecimento, mas também enriqueça e fortaleça a identidade das crianças negras, oferecendo-lhes o entendimento de sua história e cultura com orgulho e dignidade.

A ausência de uma educação que valorize a literatura afro-brasileira nas escolas quilombolas resulta em um enfraquecimento da identidade das crianças

negras, que crescem sem se ver representadas nas histórias que são contadas. Isso contribui para a formação de uma visão de inferioridade em relação à sociedade, uma vez que os estereótipos presentes na educação tradicional não refletem sua realidade cultural. Para combater essa exclusão, a escola deve se empenhar em proporcionar um currículo que seja representativo, plural e que enalteça a história e a cultura do povo negro, contribuindo para a construção de uma identidade positiva e forte.

A educação nas escolas quilombolas devem ser transformadora, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que enfatizam a necessidade de uma pedagogia própria, respeitando as especificidades culturais de cada comunidade. O artigo 41 do Plano Nacional de Educação Quilombola estabelece que as escolas quilombolas devem ser desenvolvidas em respeito às culturas locais, com a formação específica de seu quadro docente (BRASIL, 2010). Isso significa que os professores devem estar preparados para abordar as questões étnico-raciais com sensibilidade e conhecimento, para que as crianças se sintam representadas e valorizadas. eurocêntrica, que não traz a valorização para o povo negro, deixando de lado os livros de literatura afrobrasileira na invisibilidade.

A falta de utilização de literatura afro-brasileira na escola quilombola, faz com que as crianças negra cresçam com um pensamento de inferioridade perante a sociedade, onde não encontra representatividade nas histórias, pois não vê estereótipos que condiz com sua realidade, não vê nada que possa ser levado em consideração para sua formação de identidade, que vai apenas contribuir para crescer uma pessoa racista consigo própria, por falta de uma educação que viesse enaltecer e respeitar o negro de forma igualitária e pluralista.

Uma vez que a educação escolar para essa comunidade deveria atender critérios básicos, mais com uma resgnificância transformadora, conforme o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira (BRASIL, 2010, p. 13).

Como citado acima a educação em área quilombola precisa ter intencionalidade, que vai mediar toda uma cultura e da significados, para transformar

um cenário que durante século foi negligenciada, e o quadro docente precisa se autodefinir com as causas de relações étnico raciais, pois se essa definição as crianças não vai se sentir representadas, que traga em seus currículos metodologias que venha referenciar todo um contexto histórico acerca do negro, onde o negro vai deixar de ser um coadjuvante de sua própria história e passa a ser o protagonista, e essa ferramenta se encontra dentro da literatura afrobrasileira, pois essa literatura tem como objetivo enaltecer todo um povo e da representatividade.

Vale ressaltar que ao trabalhar as literaturas afro-brasileira com as crianças nas escolas quilombolas, estamos contribuindo para a sua formação identitária, que está em processo de construção, e precisa ter todo um olhar, para que a criança encontre representatividade no âmbito escolar, onde essa representação faz se necessário o professor mediar, trazendo literatura que englobe todo um cenário de pertencimento. Onde o papel da escola precisa ser de afirmação, e para isso acontecer, a escola precisa ter identidade.

Como decorrem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

Nesta perspectiva, propõe-se à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004, p. 4).

É fundamental destacar que, para que a educação se configure de maneira equitativa e garanta igualdade de oportunidades, é necessário cultivar posturas e valores que atendam de forma plena toda a comunidade que nela está inserida. Dessa forma, será possível garantir a valorização e o reconhecimento que, por séculos, foram negados. Nesse contexto, é papel da escola incorporar essas questões em seu currículo e adotar metodologias pedagógicas que sejam transformadoras e inovadoras, especialmente em uma sociedade estruturada pelo racismo e pela discriminação. Como destaca Almeida (2019, p. 45), o racismo "é constantemente reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional", o que torna ainda mais urgente a construção de uma educação que desafie essas estruturas e promova a inclusão e a igualdade.

Assim, as escolas quilombolas por meio das literaturas afro-brasileira podem vir a desempenhar um papel fundamental na construção e reafirmação da identidade negra dos estudantes. Quando esse tipo de literatura é utilizado de forma estratégica, pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica para fortalecer a autoestima, a consciência étnico-racial e o pertencimento dos alunos. Ao incorporar essas obras literárias no currículo escolar, os educadores contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde as crianças negras podem se ver representadas e, assim, se reconhecerem como protagonistas de sua própria história (Almeida, 2019).

A educação escolar nas comunidades quilombolas deve ser um espaço de resistência cultural, onde a história e a cultura afro-brasileira sejam valorizadas e celebradas. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira não é apenas uma estratégia pedagógica, mas também uma forma de afirmar a identidade negra e de lutar contra as invisibilidades e desigualdades impostas pela sociedade. O desafio é grande, mas as perspectivas de transformação através da educação são imensas.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve a abordagem metodológica adotada no desenvolvimento deste estudo, incluindo o objetivo geral e os objetivos específicos. Também aborda a caracterização do campo de investigação, dos participantes e do lócus, além de apresentar o instrumento de produção de dados e, finalmente, a proposta de análise.

7.1 Caracterização do campo de investigação

A metodologia científica, segundo Minayo (2001), é entendida como um conjunto de princípios, técnicas e procedimentos que orientam a construção do conhecimento em um estudo científico. A metodologia deve ser compreendida como um processo dinâmico e flexível, que envolve uma relação estreita entre o problema de pesquisa, os objetivos do estudo e as técnicas de coleta e análise de dados.

A elaboração desta pesquisa se dá partir das seguintes questões norteadoras: A literatura afro-brasileira está sendo utilizada como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra nas salas de aula da Escola Cristina Moreira Araújo, na Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA. A Literatura Afro-Brasileira pode contribuir para a reafirmação da identidade negra nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Os objetivos da pesquisa se apresentam da seguinte forma:

Objetivo Geral:

- Analisar a contribuição da literatura afro-brasileira como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra.

Objetivos Específicos

- Identificar que tipo de literaturas os professores que atuam nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola quilombola de Bacuri utilizam em suas práticas pedagógicas.
- Averiguar se os professores consideram a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica relevante nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental escolas situadas nas comunidades quilombolas?

- Verificar a percepção dos professores em relação a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica para a reafirmação da identidade dos alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental?
- Constatar junto aos professores de que modo eles acreditam que a literatura brasileira pode contribuir na construção e reafirmação da identidade negra dos alunos que frequentam a sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola quilombola de Bacuri/ Santa Helena?
- Certificar junto aos professores como a literatura afro-brasileira pode contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e antirracista no contexto escolar quilombola de Bacuri/Santa Helena

Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

O estudo tem início com a pesquisa bibliográfica, na qual o pesquisador seleciona obras para conhecer e analisar o problema central da pesquisa. Esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção do conhecimento científico, pois possibilita uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo. Para a realização dessa pesquisa bibliográfica, foram utilizados diversos instrumentos, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas previamente publicadas.

Do ponto de vista de Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, que consiste em um método de produção de dados diretamente no local onde o fenômeno de interesse ocorre. Esse tipo de pesquisa é especialmente útil para obter informações sobre contextos específicos e condições reais. Em referência ao tema “A Literatura Afro-brasileira como Estratégia Pedagógica na Reafirmação da Identidade Negra nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” a pesquisa de campo proporcionou uma compreensão mais detalhada e contextualizada das práticas docentes e dos desafios enfrentados no uso da literatura Afro-brasileira como estratégia pedagógica para a reafirmação da identidade negra nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas quilombolas do povoado de Bacuri/Santa Helena. Vale destacar que, para a produção de dados, foram selecionados como instrumentos o questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Cristina Moreira Araújo, localizada na Comunidade Quilombola Bacuri (zona rural) Santa Helena - MA. A instituição dispõe os seguintes níveis de ensino e seus respectivos números de turmas: Infantil (01) turma; Ensino Fundamental (anos iniciais) 05 turmas; Ensino Fundamental (anos finais) (01) turma multisseriada, contendo o quantitativo de (86) alunos.

Quanto aos serviços oferecidos, a escola dispõe de (10) professores (03) vigias, (02) zeladoras, (02) merendeiras, (01) diretora, 01 diretora adjunta, (01) secretaria, (01) agente administrativo, (02) coordenadoras pedagógicas, um (01) motorista. O prédio é dividido nos seguintes espaços: (05) salas de aula, (01) sala da direção, (02) banheiros, (01) cantina, (01) refeitório, (01) pátio.

7.2 Processo de produção de dados

Para responder tais perguntas, foi utilizado um questionário semiestruturado, destinados aos professores, para a obtenção de informações consistente a respeito do tema desta pesquisa, contento ele (05) questões fechadas, e (08) questões abertas. Sendo ele dividido da seguinte forma: Parte 1 - Conhecimento e Valorização da Literatura Afro-Brasileira; Parte 2 - Práticas Pedagógicas; Parte 3 - Identidade e Cultura; Parte 4 - Formação social e cultural; e como considerações finais foi deixado aberto se eles tinham alguma contribuição ou comentário a se fazer com relação ao tema desta pesquisa.

Assim este questionário teve o intuito de obter informações se a literatura afro-brasileira está sendo utilizada como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra nas salas de aula da Escola Cristina Moreira Araújo, na Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA.

Nesse aspecto, Severino (2007, p.125), ressalta que o questionário é:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Desta maneira, o processo utilizado para a obtenção de dados, visou a conhecer não só a opinião dos participantes como a realidade deparada com pauta na Literatura afro-brasileira dentro da comunidade quilombola, visando assim a estes pesquisados reflexões e análises acerca desta temática.

7.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Fizeram parte desta pesquisa 4 professores que trabalham na referida escola Cristina Moreira Araújo na Comunidade Quilombola Bacuri, na cidade de Santa Helena - MA. Para fins éticos da pesquisa, os docentes foram nomeados por P1, P2 P3, P4, conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Formação dos Participantes

PROFESSORES	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
P1	Educação Física	Educação do Campo	11 anos
P2	-	-	3 anos
P3	-	-	4 anos
P4	-	-	10 anos

Fonte: Dados gerados pela própria pesquisa em outubro de 2024.

O docente p1 atua no 1º ano do ensino fundamental; p2 no 2º ano; p3 no 3º ano; p4 4º ano. Somente p1 possui graduação na área de Educação Física e Pós graduada em Educação do Campo. Os demais professores não possuem nenhuma formação superior, unicamente um desde (p4) possui o magistério.

Todos estes educadores estão enquadrados na faixa etária de 25 a 39 anos. Com a atuação de 3 a 11 anos dentro do ambiente escolar. Conforme tempo de

atuação destes pesquisados, espera-se que estes já tenham dominação não só da sala de aula, assim como das normas, com base na Educação da Relações Étnico-Raciais (ERER), assim como diversas temáticas que venham visar a valorização da Literatura afro-brasileira dentro do contexto escolar.

Em se tratando de graduação podemos perceber que nenhum destes professores possuem formação que venham atender os quesitos necessários para acatar com o público do ensino fundamental anos iniciais, que no caso seria um preparo na área da pedagogia. Conforme Libânio (2001), a pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico profissional, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica”, assim levando a criança a uma construção de conhecimentos mais significativos no âmbito escolar.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção será apresentado os dados que foram produzidos por meio de um questionário estruturado aplicado a 04 professores que atuam nas salas dos anos iniciais do turno matutino. Os resultados aqui, tomam por base a análise das declarações das 04 professoras participantes deste experimento, com o objetivo de investigar se a literatura afro-brasileira está sendo utilizada como uma estratégia pedagógica na construção e reafirmação da identidade negra nas salas de aula da Escola Cristina Moreira Araújo, na Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA.

8.1 O que pensam as professoras sobre Literaturas Afro-brasileiras

Como premissa, considera-se importante saber o que pensa as professoras em relação ao uso da literatura afro-brasileira com estratégia pedagógica para a reafirmação da identidade negra. De acordo com Munanga (2004) da literatura afro-brasileira não é apenas uma expressão artística, mas também um meio de reafirmação da identidade negra e de resistência contra o racismo estrutural.

8.2 Conhecimento e valorização da literatura afro-brasileira

Para embasar a realização deste estudo e a produção de dados, cinco professoras participaram da pesquisa e, diante dos questionamentos, responderam com base em suas práticas pedagógicas. Quando indagadas sobre o seguinte questionamento: "Você tem conhecimento sobre literatura afro-brasileira?". A maioria respondeu que sim, que tinham. Em seguida, quando foi solicitado que descrevessem o que entendiam por literatura afro-brasileira? As professoras P1, P2, P3 e P4 responderam o seguinte:

São obras que nos remetem a importância das lutas e costumes cultural da resistência de um povo (P1).

Parcialmente ela contribui para a formação de uma consciência coletiva antirracista, rompendo o racismo presente na nossa sociedade (P2).

Produção literária de afrodescendente que se assumem ideologicamente como tal (P3)

Eu posso definir como a produção de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como um sujeito próprio (P4).

Diante do que foi expresso, a professora P1 destaca a literatura afro-brasileira como uma forma de resistência e valorização da cultura negra. Sua resposta reforça a ideia de que as obras literárias afro-brasileira têm um caráter de resistência histórica e cultural, remetendo às lutas do povo negro ao longo do tempo. Na concepção de Constâncio e Aires (2019, p. 5) a literatura afro-brasileira é uma literatura expressiva daqueles que lutaram para conseguir dar voz a si e visibilizar a cultura do coletivo negro, buscando integridade, respeito e consciência". Os autores afirmam que ela, é contribuinte do processo de formação de conhecimento e de representatividade dos povos negro-africanos, quando admite uma escrita que valoriza socialmente as suas diversas culturas.

Esse entendimento está alinhado com a função da literatura afro-brasileira, que, além de ser uma expressão artística, também serve como uma ferramenta para afirmar a identidade e a cultura negra frente à marginalização e ao apagamento. A referência às "lutas e costumes culturais" implica que a literatura pode funcionar como um meio de recontar as histórias de resistência e resgatar práticas culturais que foram reprimidas ou desvalorizadas (Constâncio & Aires, 2019).

A partir dessa resposta, pode-se argumentar que a professora P1 reconhece o papel da literatura afro-brasileira como um elemento de resistência, algo essencial para a formação da identidade e memória coletiva da população negra. Esse entendimento, contudo, pode ser explorado em uma discussão mais ampla sobre como essa literatura se posiciona diante das narrativas dominantes e contribui para a construção de uma consciência crítica no contexto educacional. No entendimento de Silva (2010, p.4):

Para que a literatura de matriz africana encontre espaço no universo escolar, se faz necessário um maior conhecimento por parte dos professores dessa literatura, com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas transformadoras, que contribuam para a legitimidade das várias culturas e respeito à pluralidade cultural e religiosa.

Já a professora P2 reconhece a literatura afro-brasileira como uma ferramenta para a formação de uma consciência coletiva antirracista, mas com um tom de moderação, ao afirmar que sua contribuição é "parcial". Essa resposta sugere uma percepção de que, embora a literatura afro-brasileira tenha um papel importante na

luta contra o racismo, o impacto dessa literatura pode ser limitado ou ainda não completamente eficaz na superação das estruturas racistas profundamente enraizadas na sociedade.

A afirmação de que a contribuição da literatura afro-brasileira é "parcial" pode ser um ponto a ser aprofundado na discussão, levantando questões sobre os desafios e limitações do papel da literatura no combate ao racismo estrutural. A análise pode explorar como as obras afro-brasileiras ajudam a promover uma conscientização antirracista, mas também como outros fatores (como o sistema educacional, a mídia e as políticas públicas) são essenciais para transformar efetivamente a sociedade. A resposta também aponta para a complexidade do processo de desconstrução do racismo.

A professora P3 enfatiza a importância da autodefinição ideológica dos autores afro-brasileiros, destacando que a literatura afro-brasileira é caracterizada pela produção literária de indivíduos que se reconhecem como afrodescendentes e assumem essa identidade de forma explícita. Essa definição reflete a ideia de que a literatura afro-brasileira é muitas vezes uma literatura que parte de uma perspectiva consciente e afirmativa da identidade negra, em contraste com as literaturas que abordam a experiência negra a partir de um olhar externo ou não envolvido com a realidade vivida por esses autores. Por isso é que Munanga (1990, p.113) fala que “a história escrita e oral não pode ser feita sem a memória”, porque a formação da identidade parte de fatores como acontecimentos fornecidos pelas memórias e experiências vividas pelos indivíduos.

Essa resposta pode ser aprofundada ao discutir como a literatura afro-brasileira serve como uma ferramenta de afirmação da identidade negra, tanto no aspecto pessoal quanto coletivo. A ideia de "assumir-se ideologicamente" como afrodescendente traz à tona a questão da importância da autorrepresentação na literatura, contrastando com a história de marginalização dos afrodescendentes nas narrativas tradicionais da literatura brasileira.

Ainda em referência ao conhecimento e valorização da Literatura Afro-brasileira, foi questionado as professoras: Você considera a Literatura Afro-brasileira uma temática relevante para ser abordada na prática pedagógica das escolas quilombolas? Justifique a sua resposta.

Desse modo as professoras responderam:

Sim. Porque fortalece a relação com mãe terra em conjunto com as práticas culturais, crenças, costumes e vivenciando a memória coletiva a fim de cultivar a sua sustentabilidade e os saberes espirituais (P1).

Sim. Porque desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade valorização da construção de uma sociedade mais inclusiva. Essas modalidades de ensino tem o objetivo de resgatar e preservar a cultura (P2).

Sim. A Literatura Afro-brasileira na educação quilombola tem como objetivo buscar o empoderamento da identidade negra e valorização de sua cultura (P3).

Sim. Porque a educação quilombola acontecem dentro das comunidades por meios de compartilhamentos de conhecimentos e saberes entre escolas e famílias quilombolas (P4).

Diante do respectivo questionamento, podemos perceber que a professora P1 vê a literatura afro-brasileira como um elemento que vai além da transmissão de conhecimentos literários, conectando-se com a espiritualidade, as crenças e os costumes da comunidade quilombola. Ela destaca a importância da literatura para fortalecer a relação com a "mãe terra", algo que reflete a ideia de um vínculo profundo com o ambiente e as tradições ancestrais. Esse entendimento sugere que, para as comunidades quilombolas, a literatura afro-brasileira não é apenas um conteúdo didático, mas também um meio de preservar e transmitir saberes espirituais e culturais que são essenciais para a sustentabilidade das práticas e valores locais. Sendo assim, torna obrigatória a discussão da literatura afro-brasileira contemporânea nos debates e discussões em sala de aula, com a intenção de desconstruir visões preconceituosas e deturpadas relacionados aos negros e os afrodescendentes (Costa e Bezerra, 2012).

A partir dessa resposta, é possível discutir como a literatura afro-brasileira, ao abordar questões de ancestralidade e sabedoria tradicional, pode fortalecer a identidade cultural das comunidades quilombolas. Além disso, a questão da "sustentabilidade" mencionada pela professora P1 pode ser expandida, analisando como a literatura contribui para a perpetuação dos saberes ancestrais, promovendo a continuidade das práticas culturais ao longo das gerações. Para Mota e Santos (2017, p. 81): "é de grande relevância fomentar a incorporação dos textos literários pertencentes à cultura afro-brasileira, às práticas cotidianas da sala de aula".

Na sequência das respostas, a professora P2 enfatiza o papel da literatura afro-brasileira na promoção da igualdade e na valorização da cultura, destacando sua função como instrumento de construção de uma sociedade mais inclusiva. Ela vê a

literatura como uma ferramenta de resgate e preservação das culturas afro-brasileiras, com o objetivo de garantir que as tradições e valores dessa população não sejam esquecidos ou apagados pela história dominante.

A resposta de P2 destaca a literatura afro-brasileira como uma forma de transformação social, ao contribuir para a promoção da igualdade racial e para a inclusão de grupos historicamente marginalizados. A análise pode ser expandida para discutir como a literatura também atua na desconstrução de estereótipos e preconceitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.

A professora P3 coloca como foco a função da literatura afro-brasileira no empoderamento da identidade negra e na valorização da cultura negra. Ela destaca a relevância dessa literatura para fortalecer a percepção dos alunos sobre sua própria identidade, cultura e história. Este tipo de literatura, segundo P3, atua como uma ferramenta de empoderamento, promovendo o orgulho e a autoestima da população negra, aspectos essenciais para a transformação social e o fortalecimento da identidade quilombola. Mota e Santos (2017) que pontua que a valorização da literatura cultura de matriz africana e afro-brasileira é parte integrante de uma prática pedagógica de superação de desigualdades e combate ao racismo.

A análise dessa resposta pode se concentrar no papel da literatura afro-brasileira como instrumento de fortalecimento identitário. A literatura, nesse contexto, pode ser vista como uma forma de reafirmação da identidade étnica e cultural dos alunos quilombolas, além de ser uma estratégia pedagógica para combater o racismo, a discriminação e valorizar a diversidade cultural (Mota & Santos, 2017). A resposta também abre um debate sobre como o currículo escolar pode ser mais inclusivo e representativo das diversas identidades presentes na sociedade brasileira.

Nesta perspectiva,

O combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação, em nível escolar, deve tomar as mais diferentes formas de valorização da pessoa humana, povos e nações, valorização que se alcança quando descobrimos que as pessoas, mesmo com suas dessemelhanças, ainda são iguais entre si e iguais a nós, com direito de acesso aos bens e serviços de que a sociedade dispõe, de usufruí-los, criar outros, bem como de exercer seus deveres em benefício próprio e dos demais (Lopes, 2005, p. 187).

A professora P4 destaca a característica da educação quilombola, que ocorre dentro das comunidades, com um enfoque no compartilhamento de saberes entre as escolas e as famílias. Esse processo pedagógico é descrito como uma troca de

conhecimentos que não se limita ao espaço da escola, mas envolve a integração com a cultura local, valorizando as práticas e saberes quilombolas.

Percebe-se a resposta de P4 aponta para o caráter comunitário e integrado da educação quilombola, sugerindo que a literatura afro-brasileira não é apenas ensinada como um conteúdo acadêmico, mas faz parte de uma prática pedagógica que está profundamente enraizada no cotidiano e na cultura da comunidade. A análise pode explorar como essa integração entre escola e comunidade fortalece a aprendizagem e a valorização da cultura afro-brasileira, além de reforçar o papel da literatura na construção de uma educação mais plural e contextualizada.

As respostas das professoras reforçam a importância da literatura afro-brasileira como uma ferramenta poderosa na educação quilombola. Elas destacam aspectos como a valorização da identidade negra, o empoderamento cultural, a promoção da igualdade e inclusão, e a preservação de saberes ancestrais. A literatura afro-brasileira, portanto, não é vista apenas como um conteúdo literário, mas como um meio de resistência cultural, de afirmação identitária e de transformação social, particularmente em contextos como o das escolas quilombolas, onde a relação com a cultura local e a comunidade é essencial.

8.3 Literatura Afro-Brasileira e Práticas Pedagógicas

Na discussão sobre o uso da literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica nas salas de aula das escolas quilombolas, foi indagado a seguinte questão as professoras: Você já utilizou obras de literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica? Se sim, que obras você utilizou? As professoras expõem que:

Sim. Utilizei o Caderno Primeira Infância Negra e Castilha Parental (P1).

Sim. Foi utilizado objetos antigos, exposições de arte, música, mostrando vídeos e imagens culturais. Assim os alunos visualizavam e compreendiam melhor os conceitos (P2).

Sim. Menina Bonita do Laço de Fita (P3).

Sim. Utilizei objetos antigos, comparando com os atuais (P4).

A discussão sobre as respostas das professoras revela diferentes abordagens e estratégias para a utilização da literatura afro-brasileira nas práticas pedagógicas,

refletindo tanto o engajamento com a temática quanto a diversidade de recursos utilizados para promover a compreensão dos alunos sobre a cultura afro-brasileira.

Nesse contexto, o autor enfatiza que:

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e 6 individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania (Lopes, 2005, p.189).

Na resposta da professora P1, a menção ao "Caderno Primeira Infância Negra" e ao "Castilha Parental" indica o uso de materiais específicos que abordam temas relacionados à identidade, representações raciais e a importância da cultura negra na formação da criança. Essa escolha pode sugerir um foco na construção de uma base sólida de conhecimento e autoestima, com um olhar atento às questões raciais desde a primeira infância.

A professora P2, por sua vez, utilizou uma abordagem multimodal, incorporando objetos antigos, exposições de arte, música, vídeos e imagens culturais. Essa estratégia sugere a tentativa de criar um ambiente de aprendizagem imersivo, onde os alunos podem se conectar com a temática afro-brasileira por meio de diversos sentidos. A diversidade de recursos pode facilitar a compreensão dos conceitos, ao permitir que os alunos visualizem, ouçam e experimentem diferentes expressões culturais (Bastos, 2012).

A professora P3, ao utilizar "Menina Bonita do Laço de Fita", demonstra o uso de uma obra literária clássica que trata da questão racial e da valorização da identidade negra, uma vez que a história é centrada na relação de uma menina negra com sua beleza e a maneira como ela lida com as diferenças raciais. Essa obra é uma forma eficaz de trabalhar com crianças a partir da identificação de personagens e situações que refletem as realidades raciais, promovendo a autoestima e o respeito à diversidade.

Já a professora P4, que utilizou objetos antigos para comparar com os atuais, parece ter adotado uma estratégia que visa criar um diálogo entre o passado e o presente, explorando a evolução de objetos e símbolos relacionados à cultura afro-brasileira. Essa abordagem pode ser útil para que os alunos compreendam não apenas as mudanças ao longo do tempo, mas também como a história e a cultura afro-brasileira influenciam o contexto atual.

Em conjunto, essas respostas mostram que as professoras têm utilizado diferentes estratégias para incorporar a literatura afro-brasileira e elementos culturais associados ao ensino, com o objetivo de promover o reconhecimento da identidade negra, a valorização da diversidade e a reflexão crítica sobre a realidade racial no Brasil.

Na questão ainda relacionada a prática pedagógica foi direcionada as professoras a seguinte pergunta: Quais as atividades você considera eficazes para trabalhar a literatura afro-brasileira como os seus alunos? As respostas obtidas foram:

Com palestras educativas e jogos de formação de grupos, roda de leitura com todo corpo docente da escola. Aplicação de questionário com fundamentação teórico prático. Contos, pinturas, criação de história. Jogos que possibilite a conscientização no ambiente escolar (P1).

Primeiro organizando e selecionando os materiais que pudessem facilitar no processo de ensino aprendizagem; elaborando atividades: contação de histórias africanas; trazer história e livros para que entendam melhor; brincadeiras e atividades, desenhos e pinturas (P2).

Para trabalhar o tema utilizei um curta metragem de animações, textos xerocados, pesquisa com trabalhos em equipes e atividades finais escritos. Fazer murais colaborativos ilustrando os primeiros momentos da narrativa, onde cada aluno pode contribuir com um pedaço da história (P3).

Trabalhando com os temas da cultura afro-brasileira em questões relevantes, com diversidade, identidade, inclusão social e luta contra o racismo, fazendo com que eles conheçam. Trabalho trazendo histórias, livros que possam ser usados na vida no a dia das Crianças, apresentando imagens do continente afrobrasileiro (P 4)

A discussão sobre as respostas das professoras à pergunta sobre atividades eficazes para trabalhar a literatura afro-brasileira pode destacar a diversidade de abordagens e metodologias adotadas, todas com o objetivo comum de reforçar a identidade cultural e a conscientização sobre a importância da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Essas práticas pedagógicas visam não só ensinar sobre a história e as contribuições do povo negro para a formação do Brasil, mas também engajar os alunos de forma ativa e reflexiva. Vamos analisar as respostas em detalhes:

Resposta P1: A professora propõe uma abordagem diversificada, incluindo palestras educativas, jogos de formação de grupos, rodas de leitura e aplicação de questionários teórico-práticos. A utilização de rodas de leitura com o corpo docente é uma estratégia interessante, pois cria um ambiente de troca de saberes e valorização do conteúdo afro-brasileiro entre todos os membros da escola. Além disso, os jogos que possibilitam a conscientização sobre temas como racismo e identidade são

eficazes para tornar o aprendizado mais dinâmico e participativo. A aplicação de questionários fundamentados teoricamente também sugere um aprofundamento da reflexão crítica sobre o tema, o que pode gerar discussões construtivas sobre as questões raciais.

Resposta P2: A professora destaca a importância da seleção cuidadosa dos materiais, como livros e histórias, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Ela também propõe atividades como contação de histórias africanas, brincadeiras, desenhos e pinturas. A contação de histórias é uma prática tradicional que, ao ser vinculada à literatura afro-brasileira, pode criar um espaço de identificação e valorização cultural para os alunos. Atividades como desenhos e pinturas permitem que as crianças expressem suas interpretações da cultura afro-brasileira, tornando o aprendizado mais lúdico e criativo. Essas estratégias visam tornar a história e a cultura afro-brasileira mais acessíveis e relevantes para as crianças, através de uma linguagem que envolve múltiplos sentidos.

Resposta P3: A professora mencionou o uso de recursos audiovisuais, como curta-metragem de animações, textos xerocados, pesquisa em equipe e atividades finais de escrita. O uso de curta-metragem é uma estratégia moderna e eficaz para transmitir informações complexas de maneira visual e engajante, facilitando a compreensão dos alunos sobre a cultura afro-brasileira. Além disso, a realização de pesquisas em grupo e a criação de murais colaborativos são atividades que incentivam a participação ativa dos alunos, estimulando a cooperação, o trabalho em equipe e a construção conjunta do conhecimento. O mural colaborativo, ao ilustrar a narrativa de forma coletiva, também contribui para a valorização da diversidade de interpretações e a construção de uma identidade coletiva.

Resposta P4: A professora destaca o trabalho com temas relacionados à diversidade, identidade, inclusão social e luta contra o racismo, utilizando livros e histórias que possam ser aplicados no cotidiano das crianças. A introdução de imagens do continente afro-brasileiro também ajuda a ampliar a visão dos alunos sobre a rica cultura africana e suas contribuições para o Brasil. Essa abordagem enfatiza a importância de contextualizar as questões raciais e culturais no dia a dia dos alunos, para que a aprendizagem seja mais significativa e possa ser relacionada às suas próprias vivências e experiências.

As respostas das professoras demonstram uma abordagem integrada e multifacetada para trabalhar a literatura afro-brasileira nas escolas. As atividades

propostas não apenas visam transmitir informações sobre a cultura afro-brasileira, mas também engajam os alunos de maneira ativa, permitindo que eles se envolvam de forma criativa e reflexiva com os conteúdos. As estratégias variam desde a utilização de recursos audiovisuais e rodas de leitura até a criação de murais colaborativos e atividades práticas, como contação de histórias, brincadeiras e atividades artísticas. Esse conjunto de práticas pedagógicas é fundamental para reafirmar a identidade cultural das crianças negras e promover a conscientização sobre questões como racismo, diversidade e inclusão social.

Além disso, essas atividades são eficazes para estimular uma compreensão mais profunda e empática da cultura afro-brasileira, não apenas como um conteúdo escolar, mas como um tema relevante para a vida cotidiana dos alunos. Ao envolver diferentes formas de expressão e interação, as professoras não apenas ensinam sobre a história e cultura negra, mas também constroem um ambiente escolar mais inclusivo, onde os alunos podem se ver representados e valorizados, ao mesmo tempo que desenvolvem uma visão crítica e consciente sobre as questões raciais e sociais que permeiam o Brasil.

Como forma de obter mais informações junto as professoras acerca desta temática lançamos em conjunto duas questões consideradas importantes. Na sua concepção, adotar a literatura afrobrasileira como estratégia pedagógica, pode contribuir na construção e reafirmação da identidade negra dos alunos das escolas quilombolas? Justifique sua resposta. As respostas se justificam da seguinte forma:

Sim. Para a valorização da pessoa negra dentro do contexto escolar de forma que o cidadão se veja como protagonista da história (P1).

Sim. Por meio da literatura negra, personagens e autores negros e negras retomam sua integridade e através de livros de contar histórias para mostrar a diversidade de comunidade, resgatar a cultura (P2).

Sim. Pode trazer mudanças significativas, pois é uma ferramenta importante na formação e construção do conhecimento de cada um (P3).

Sim. Acredito que através das músicas, danças e leituras influenciam os alunos conhecerem os valores da cultura, das religiões africanas como fatores pelos quais devemos ser gratos, respeitando e valorizando (P4).

A discussão sobre as respostas das professoras à questão sobre o impacto da literatura afro-brasileira na construção e reafirmação da identidade negra dos alunos das escolas quilombolas evidencia um consenso acerca da relevância dessa prática pedagógica. Todas as respostas indicam uma crença forte no poder da literatura afro-

brasileira como ferramenta para a valorização e o fortalecimento da identidade negra, principalmente dentro do contexto das escolas quilombolas, onde a cultura afro-brasileira está intrinsecamente ligada à vivência e à história dos alunos. Silva (2005, p.33) expõe o seguinte pensamento:

A desconstrução da ideologia abre a possibilidade do reconhecimento e aceitação dos valores culturais próprios, bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais pertencentes a outras raças/ etnias, facilitando as trocas interculturais na escola e na sociedade. Corrigir o estigma da desigualdade atribuído às diferenças constitui-se em tarefa de todos e já são numerosos os que contribuem para atingir esse objetivo.

Resposta P1: A professora afirma que a literatura afro-brasileira contribui para a valorização da pessoa negra dentro do contexto escolar, permitindo que o aluno se veja como protagonista da história. Esta resposta destaca a importância de representar os alunos de maneira positiva e empoderadora, algo essencial para fortalecer a autoestima e a identidade de crianças negras. Ao serem expostas a histórias que apresentam personagens negros como heróis, líderes e pessoas com histórias significativas, as crianças podem internalizar uma visão mais positiva de si mesmas e de seu lugar na sociedade. Além disso, essa valorização permite que os alunos se vejam como parte ativa da construção da história do Brasil, em vez de apenas testemunhas ou vítimas de uma narrativa dominante e excludente.

Resposta P2: A professora destaca que, por meio da literatura negra, personagens e autores negros têm a oportunidade de retomar sua integridade e mostrar a diversidade das comunidades afro-brasileiras, além de resgatar a cultura. Isso reflete uma compreensão profunda do papel da literatura como um veículo não apenas de entretenimento, mas de reconexão com as raízes culturais. A literatura afro-brasileira permite aos alunos se identificar com personagens que refletem suas realidades e experiências, além de proporcionar um espaço para refletir sobre questões de identidade, ancestralidade e pertencimento (Mota & Santos, 2017). Essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo com a própria cultura e para a valorização das tradições afro-brasileiras que muitas vezes são invisibilizadas nas narrativas dominantes

Resposta P3: A professora menciona que a literatura afro-brasileira pode trazer mudanças significativas, sendo uma ferramenta importante para a formação e construção do conhecimento dos alunos. Isso reforça a ideia de que a literatura não é apenas uma forma de expressão artística, mas também um meio de aprendizagem crítica e transformadora. A literatura afro-brasileira, ao abordar temas como

resistência, luta pela liberdade, racismo e diversidade cultural, proporciona aos alunos uma perspectiva crítica sobre a realidade social em que vivem e sobre a história que moldou o Brasil. Dessa forma, ela contribui para o desenvolvimento de uma consciência mais aguçada sobre questões de identidade, justiça social e igualdade racial.

Resposta P4: A professora acredita que músicas, danças e leituras influenciam os alunos ao ensinar os valores da cultura afro-brasileira, das religiões africanas e a importância de respeitar e valorizar esses elementos. Essa resposta amplia a discussão ao sugerir que a literatura, embora central, deve ser acompanhada de outras manifestações culturais que ajudem a construir uma compreensão holística da cultura afro-brasileira.

Ao integrar música, dança e leituras, a professora propõe uma abordagem pedagógica que busca envolver os alunos em múltiplos níveis sensoriais e emocionais, o que pode facilitar a internalização dos valores culturais e a construção de uma identidade mais robusta e multifacetada. Além disso, a ênfase no respeito às religiões africanas e a valorização da diversidade cultural reforçam a importância de ensinar a pluralidade das experiências negras, abordando também o respeito às diferentes manifestações culturais e espirituais presentes no Brasil (Mota & Santos, 2017).

As respostas das professoras revelam uma compreensão ampla e fundamentada sobre o impacto positivo da literatura afro-brasileira na construção da identidade negra dos alunos. Elas destacam que, além de promover o autoconhecimento e a autoestima, a literatura afro-brasileira tem o poder de conectar os alunos com suas raízes culturais, oferecendo representações positivas de personagens negros e promovendo a reflexão sobre a história e as experiências afro-brasileiras (Mota & Santos, 2017).

Essa construção de identidade não se limita apenas à literatura, mas é ampliada por outras manifestações culturais, como músicas, danças e elementos da religião afro-brasileira. Esse conjunto de práticas pedagógicas, quando integrado de forma holística, contribui para uma formação mais completa, respeitosa e consciente, em que os alunos não só se reconhecem em suas identidades culturais, mas também aprendem a respeitar e valorizar a diversidade (Mota & Santos, 2017).

Ademais, a literatura afro-brasileira, ao ser adotada como estratégia pedagógica, permite que as crianças negras, principalmente aquelas em escolas

quilombolas, se vejam refletidas de maneira positiva, fortalecendo o sentido de pertencimento e a consciência da sua importância histórica e social (Mota & Santos, 2017). Ao envolver os alunos em um processo de reconexão com suas origens, essas práticas pedagógicas não apenas reconstróem suas identidades, mas também contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados na luta por justiça e igualdade racial.

Assim podemos perceber que a literatura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na construção e preservação da identidade étnica das comunidades quilombolas, sendo uma ferramenta essencial para o fortalecimento da cultura local. Nesse contexto, o conhecimento do professor sobre essa literatura torna-se uma estratégia pedagógica indispensável para promover a reafirmação da identidade de alunos que vivem em escolas quilombolas, além de possibilitar o resgate de práticas culturais muitas vezes negligenciadas no ensino tradicional.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de quatro professoras sobre a literatura afro-brasileira e como suas práticas pedagógicas refletem esse entendimento. A análise das respostas obtidas no questionamento sobre a familiaridade com o tema revelou que, em sua maioria, as professoras demonstraram algum nível de conhecimento sobre a literatura afro-brasileira. Contudo, as definições apresentadas por elas destacam uma variedade de compreensões sobre o que constitui essa literatura.

A professora P1, por exemplo, destacou a importância das lutas e dos costumes culturais de resistência do povo afro-brasileiro, apontando para um caráter histórico e de valorização cultural. A professora P2, por sua vez, enfatizou o papel da literatura afro-brasileira na construção de uma consciência antirracista, sugerindo uma função transformadora e de combate ao racismo. Já as professoras P3 e P4 focaram na ideia da produção literária dos afrodescendentes que se reconhecem e se assumem ideologicamente como tal, trazendo uma reflexão sobre a identidade e a afirmação de um sujeito negro na literatura.

Essas respostas indicam que, apesar de haver um entendimento comum sobre a relevância da literatura afro-brasileira como um instrumento de resistência e afirmação identitária, as professoras apresentam diferentes ênfases sobre os aspectos culturais, sociais e políticos dessa literatura. A diversidade nas concepções pode refletir a multiplicidade de abordagens que o tema exige no campo educacional, ressaltando a importância de uma formação continuada para os professores a fim de que possam aprofundar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas pedagógicas no ensino da literatura afro-brasileira.

As respostas das professoras sobre as atividades eficazes para trabalhar a literatura afro-brasileira com seus alunos revelam uma riqueza de abordagens pedagógicas que buscam integrar o conteúdo de maneira lúdica, reflexiva e colaborativa. A diversidade nas metodologias adotadas demonstra a importância de estratégias variadas para promover uma educação que valorize e respeite a cultura afro-brasileira, além de criar um ambiente de aprendizado inclusivo.

A professora P1 destaca atividades como palestras educativas, jogos de formação de grupos, rodas de leitura com todo o corpo docente e a aplicação de questionários, que proporcionam uma reflexão teórica e prática sobre o tema. Essas

abordagens buscam envolver tanto os alunos quanto os professores, sugerindo uma ação colaborativa e integradora. Já a professora P2 enfatiza atividades mais práticas, como a contação de histórias africanas, brincadeiras, desenhos e pinturas, estratégias que favorecem a expressão criativa e a aprendizagem lúdica.

A professora P3 compartilha sua experiência com o uso de recursos audiovisuais, como o curta-metragem de animações, complementado por textos e atividades em grupo. Essas práticas visam estimular a pesquisa e o trabalho colaborativo entre os alunos, criando um espaço dinâmico de aprendizagem. A professora P4, por sua vez, traz uma perspectiva focada nas questões de diversidade, identidade, inclusão social e combate ao racismo, por meio de histórias e livros que aproximam os alunos da realidade cotidiana, além da apresentação de imagens do continente afro-brasileiro, promovendo uma conexão mais direta com a cultura representada.

Essas diferentes abordagens pedagógicas têm em comum o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância da literatura afro-brasileira, não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como um instrumento de transformação social e identidade cultural. A utilização de recursos diversos, como histórias, filmes, desenhos, jogos e murais colaborativos, demonstra a flexibilidade e a criatividade das professoras em tornar o tema acessível e envolvente para os estudantes. Além disso, essas práticas promovem a conscientização sobre questões essenciais como o racismo, a resistência cultural e a valorização da diversidade.

Portanto, a análise das respostas das professoras sugere que as atividades que buscam integrar a literatura afro-brasileira ao cotidiano escolar, utilizando recursos variados e promovendo a participação ativa dos alunos, são essenciais para o desenvolvimento de uma educação que valorize a pluralidade cultural e contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Contudo, é fundamental que haja uma continuidade no processo de formação docente, para que essas práticas sejam constantemente aprimoradas e adaptem-se às necessidades e contextos específicos de cada turma e comunidade escolar.

As respostas das professoras à questão sobre a contribuição da literatura afro-brasileira para a construção e reafirmação da identidade negra dos alunos das escolas quilombolas destacam a importância fundamental dessa abordagem pedagógica para o fortalecimento da autoestima e da valorização da cultura negra. As justificativas apresentadas refletem a percepção de que, ao adotar a literatura afro-brasileira no

ambiente escolar, é possível não apenas educar sobre a história e a cultura afrodescendente, mas também proporcionar aos alunos a oportunidade de se enxergarem como protagonistas de suas próprias histórias.

A professora P1, por exemplo, ressalta a relevância de valorizar a pessoa negra dentro do contexto escolar, permitindo que os alunos se vejam como parte ativa da narrativa histórica. Isso reforça a ideia de que a literatura afro-brasileira pode servir como um espelho, ajudando os estudantes a reconhecerem sua própria identidade e importância dentro da sociedade. Da mesma forma, a professora P2 aponta que a literatura negra, com seus personagens e autores, resgata a integridade do povo negro, mostrando a diversidade das comunidades e a riqueza de sua cultura, o que contribui para o fortalecimento da identidade dos alunos.

A professora P3 complementa afirmando que a literatura afro-brasileira pode gerar mudanças significativas, sendo uma ferramenta crucial na formação e construção do conhecimento dos alunos, ao proporcionar uma educação mais ampla e inclusiva. A professora P4, por sua vez, destaca a importância das manifestações culturais, como músicas, danças e leituras, na construção do conhecimento dos valores da cultura afro-brasileira, além de promover o respeito e a valorização das religiões africanas, fatores essenciais para o reconhecimento e a afirmação da identidade negra.

Essas respostas indicam de forma clara que a literatura afro-brasileira desempenha um papel central na formação da identidade dos alunos das escolas quilombolas, pois oferece um espaço de reflexão e de reconstrução das narrativas históricas a partir de uma perspectiva que valoriza as contribuições do povo negro. Ao integrar essas questões no ambiente escolar, os educadores ajudam a fortalecer o senso de pertencimento e de orgulho cultural nos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e respeitosa com a diversidade étnico-racial.

Em síntese, ao adotar a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica, não só se promove o resgate de uma história muitas vezes marginalizada, mas também se propicia um ambiente educativo que favorece o reconhecimento e a celebração da identidade negra, essencial para a construção de uma cidadania plena e igualitária. Portanto, é fundamental que as escolas, especialmente os quilombolas, continuem a investir no ensino dessa literatura, pois ela é uma ferramenta poderosa na promoção da autoestima, da inclusão e da igualdade racial.

Diante das respostas obtidas e das análises realizadas, fica claro que a literatura afro-brasileira desempenha um papel essencial na formação de uma identidade mais forte e consciente para os alunos, especialmente nas escolas quilombolas. As abordagens pedagógicas adotadas pelas professoras, que incluem uma variedade de estratégias como contação de histórias, atividades lúdicas, e discussões sobre cultura e história afro-brasileira, demonstram o impacto positivo que essa literatura pode ter na construção da identidade negra e na promoção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Além disso, ao discutir as atividades e as abordagens que envolvem a literatura afro-brasileira, as professoras revelam o potencial dessa prática pedagógica em construir um ambiente escolar mais respeitoso, que valoriza as contribuições do povo negro e promove a reflexão sobre questões cruciais como o racismo, a diversidade e a inclusão social. Essas práticas são fundamentais para que os alunos se reconheçam como parte de uma história rica e complexa, que merece ser celebrada e respeitada.

No entanto, é importante frisar que esta discussão não se esgota aqui. A literatura afro-brasileira é um campo vasto e multifacetado, que exige uma reflexão contínua e um aprimoramento constante das práticas pedagógicas. O aprofundamento no tema, o estudo de novas obras e a constante formação dos educadores são aspectos essenciais para garantir que a literatura afro-brasileira continue a ser uma ferramenta de transformação nas escolas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária, respeitosa e consciente de sua diversidade cultural.

Portanto, este estudo, embora tenha trazido importantes contribuições para a compreensão do papel da literatura afro-brasileira nas escolas quilombolas, é apenas um ponto de partida. O caminho para uma educação plena e antirracista exige esforço contínuo, e é por meio de práticas pedagógicas integradoras e reflexivas que se poderá avançar cada vez mais na construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e transformador.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, F. de; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. A criança negra, uma criança negra. **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 75-96, 2010.

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro et al. **Uma história do negro no Brasil**. Centro de Estudos Afro-Orientais, 2006.

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

ALVES, Debora Silvestre Messias. **O ensino de literatura afro-brasileira nos livros didáticos**. São Paulo, 2022.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro. Construindo a auto-estima da criança negra. In:

BARROS, Atila. A influência da cultura afro-brasileira na literatura: Uma análise sobre a importância da representatividade através dos autores afro brasileiros. **Revista Tópicos**. Rio de Janeiro: dezembro, 2023.

BASTO, M. C. Trabalhar com a Literatura Afro-Brasileira em Sala de Aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2012. Disponível em:

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; ROSA, Ester Calland de Sousa. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução - Câmara Plena (CNE/CP) nº 2/2017, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: Distrito Federal, CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 31 dez. 2024.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. BRAZIL. SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2004.

CÁSSIA FAZZI, Rita. **O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito**. Autêntica, 2004.

CONSTÂNCIO, Maria Eduarda França. O trabalho com a literatura afro-brasileira: uma análise das narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. 2022.

COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira**. Pernambuco, 2019.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e204249, 2020.

GOMES, Nilma Lino; DE ARAÚJO, Marlene. **Infâncias negras: Vivências e lutas por uma vida justa**. Editora Vozes, 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006. https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/9/08_TRABALHAR_LITERATURA_AFRO_BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 11 janeiro 2025.

IANNI, Octavio. Literatura e consciência. **Revista do Instituto de estudos Brasileiros**, n. 28, p. 91-99, 1988.

LIBANEO, José Carlos. Buscando a qualidade social do ensino. **Organização e Gestão da Escola—Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, p. 53-60, 2001.

LOPES, Véra Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação: Procedimentos didáticos-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. **Superando o racismo na escola**, v. 2, p. 181-200, 2008.

MOTA, Helenadja Santos; DOS SANTOS, Márcia Lúcia. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS AFRO-BRASILEIRAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS. **Revista Fórum Identidades**, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2ª ed. Brasília (MEC): Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PONTES, Katiúscia. RIBEIRO, Kemet. **Escolas e arcádias: a importância da filosofia africana no combate ao racismo epistêmico e a Lei 10639/03**. 2017. 93 f. CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2017.

ROCHA, Marta Dias. A relevância da literatura afro-brasileira na construção da identidade negra no ensino fundamental I. 2024.

SANTOS, Jocéli Domanski Gomes dos. A Lei 10.639/03 e a importância de sua implementação na educação básica. **Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, 2010.

SAVIANI, D. **Educação em Diálogo**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

SILVA, M.S.L.; RODRIGUES, D. N. S. Práticas Pedagógicas para a Diversidade Étnico-Racial no Ensino Remoto em Tempo de Pandemia de Covid-19. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2022/GT06/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD5_ID13527_TB1756_10112022181702.pdf. Acesso em: 10 janeiro 2025.

SILVA, Maria Beatriz *et al.* Cultura afro-brasileira na escola: importantes marcos históricos e reflexões sobre a sua implementação. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 30459-30471, 2022.

SOARES, Anderson Novais. **Literatura afro-brasileira na sala de aula: Concepção, planos de aula e outras ideias**. Minas Gerais: Profep, 2020.

SOUZA, Gabriela Alves de Oliveira; VIEIRA, Wellington Neves. **O ensino da literatura afro-brasileira como objetivo de transformação social**. Bahia: Flipa, 2016.

SOUZA, Maria Natanyele Silva *et al.* **Literatura Infantil afro-brasileira e a construção da identidade étnico-racial**. Campina Grande, SP, 2022.

SOUZA, R. J.; MARTINS, I. A. **Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 20, n. especial, pp. 221-239, 2015.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS DE PINHEIRO CURSO DE LICENCIATURA E PEDAGOGIA

O presente questionário faz parte de uma pesquisa para elaboração de TCC do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade do Maranhão – UEMA, - Campus de Pinheiro/MA, que objetiva investigar sobre “A LITERATURA AFROBRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO E REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA EM SALAS DE AULA MULTISSERIADAS DA ESCOLA CRISTINA MOREIRA ARAÚJO/ Comunidade Quilombo Bacuri/SH/MA”.

As respostas dos professores participantes serão anônimas, ninguém será identificado.

Dados de identificação

1. Nome (opcional): _____
2. Idade: _____
3. Tempo de atuação como professor(a): _____
4. Disciplina(s) que leciona: _____
5. Possui formação superior? () sim () não
Especifique a área _____
- Possui Pós – Graduação? () sim () () não
Especifique a área _____

Questionário: A Literatura Afro-Brasileira como Estratégia Pedagógica

Parte 1: Conhecimento e Valorização da Literatura Afro-Brasileira

a) Você tem conhecimento sobre a literatura afro-brasileira?

() Sim

() Não

b) Se sim, como você define a literatura afro-brasileira?

c) Você considera a literatura afro-brasileira relevante para a educação básica?

() Sim

() Não

() Não sei

d) De modo específico, você considera (ou não) a literatura afro-brasileira relevante nas escolas situadas nas comunidades quilombolas?

Parte 2: Práticas Pedagógicas

a) Você já utilizou obras de literatura afro-brasileira em suas aulas?

() Sim

() Não

b) Se sim, quais obras você utilizou?

c) De que forma didática você incorporou essas obras em suas práticas pedagógicas?

d) Quais atividades você considera eficazes para trabalhar a literatura afro-brasileira com seus alunos?

Parte 3: Identidade e Cultura

a) Na sua percepção, adotar a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica, pode contribuir na construção e reafirmação da identidade negra dos alunos?

- Sim
 Não
 Não sei

b) De que maneira você acredita que a literatura afro-brasileira pode contribuir para a reafirmação da identidade negra em sala de aula?

Parte 4: Formação social e cultural

a) Na sua concepção, ao adotar a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica na sala de aula, pode influenciar positivamente o contexto social das comunidades quilombolas?

- Sim
 Não
 Não sei

b) Quais desafios e possibilidades você encontra ao integrar a literatura afro-brasileira em sua prática pedagógica?"

Considerações Finais

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou comentário sobre o tema?
